



RESOLUÇÃO Nº 383-COGRAD/UFMS, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2021.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado do Câmpus de Naviraí.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista o disposto na Resolução no 105, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 16, Cograd, de 16 de janeiro de 2018, e considerando o contido no Processo nº 23104.044345/2019-21, resolve, **ad referendum**:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado do Câmpus de Naviraí, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - carga horária mínima:

a) mínima do CNE: 3.600 horas; e

b) mínima UFMS: 3.944 horas.

II - tempo de duração:

a) proposto para integralização curricular: dez semestres;

b) mínimo CNE: dez semestres; e

c) máximo UFMS: quinze semestres.

III - turno de funcionamento: integral (matutino e vespertino) e sábado pela manhã e sábado à tarde.

Art. 3º O Projeto Pedagógico será implantado a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2022, para todos os estudantes do Curso.

Art. 4º Fica revogada, a partir de 7 de março de 2022, a Resolução nº 1, de 3 de janeiro de 2020.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor em 1º de dezembro de 2021.





Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Costa Argemon Vieira, Pró-Reitor(a)**, em 24/11/2021, às 20:48, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2923607** e o código CRC **BOCC239F**.

CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone: (67) 3345-7041

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.000138/2021-89

SEI nº 2923607



Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: ARQUITETURA E URBANISMO

1.2. Código E-mec: 1278592

1.3. Habilitação:

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 10 Semestres

b) Mínimo CNE: 10 Semestres

c) Máximo UFMS: 15 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3600 Horas

b) Mínima UFMS: 3944 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 50 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: CÂMPUS DE NAVIRAÍ

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Câmpus de Naviraí - Rodovia MS 141 s/n, Km 4, Saída para Ivinhema, Naviraí-MS

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 550, Cograd, de 20 de novembro de 2018; Capítulo IV, Seção I – Art. 34: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - processos seletivos para portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo eles: a) Sistema de Seleção Unificada; b) Vestibular; c) Programa de Avaliação Seriada Seletiva; d) Seleção para Vagas remanescentes; e e) Seleção para Portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar. II - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países para portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente; III - processos seletivos para portadores de diploma de curso de graduação, condicionado à existência de vagas; IV - matrícula cortesia, para estrangeiros que estejam em missões





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

diplomáticas ou atuem em repartições consulares e organismos internacionais e seus dependentes, independentemente da existência de vagas, conforme legislação específica; V - processo seletivo para transferência de estudantes regulares de outras instituições nacionais de ensino superior, para cursos da mesma área de conhecimento, e condicionado à existência de vagas; VI - transferência compulsória de estudantes de outras instituições nacionais de ensino superior, para cursos da mesma área de conhecimento, independentemente da existência de vagas, conforme legislação específica; VII - seleção para movimentação interna de estudantes regulares da UFMS para mudança de curso, condicionado à existência de vagas; VIII - permuta interna para troca permanente entre estudantes do mesmo curso no âmbito da UFMS; IX - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com instituições nacionais ou internacionais de ensino, para mobilidade de estudantes regulares de outras instituições; X - matrícula para complementação de estudos, para os candidatos que optaram por revalidar o diploma na UFMS, de acordo com a legislação específica; e XI - seleção de reingresso para os estudantes excluídos que tenham interesse em dar continuidade aos estudos no mesmo curso, habilitação, modalidade, turno e Unidade de origem, condicionado à existência de vagas. Os critérios e procedimentos que regulamentam o ingresso são definidos em Regulamentos e em editais específicos, condicionado à existência de vagas e às especificidades dos cursos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

- dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
 - Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
 - Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
 - Portaria nº 2.117, MEC, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
 - Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
 - Resolução nº 2, CNE/ Câmara de Educação superior (CES), de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
 - Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
 - Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
 - Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
 - Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação — PNE 2014-2024— e dá outras providências;
 - Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que Normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
 - Resolução nº 2, CNE/CES, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo;
 - Resolução nº 1, CNE/CES, de 26 de março de 2021, que altera o Art. 9º, § 1º da Resolução nº 2/2019-CNE/CES e o Art. 6º, § 1º da Resolução nº 2/2010- CNE/CES, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo.
 - Resolução nº 81, Coun, de 22 de novembro de 2013, que aprova a criação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (publicada no Boletim de Serviço nº 5672, de 25 de novembro de 2013).
 - Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

- Resolução nº 137, COUN, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 550, Cograd, de 20 de novembro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve a sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, que seria o embrião do ensino público superior no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620 a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), instituiu departamentos e criou o Curso de Medicina. No ano de 1967, o Governo do Estado criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com sede em Campo Grande, ainda no Estado de Mato Grosso (MT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), em 1977, foi realizada a federalização da instituição, que passou a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de MS. O Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com sede em Cuiabá/MT, de acordo com ato do Conselho Diretor nº 5 de 9 de janeiro de 1980. Em 2001, foram implantados os Câmpus em Coxim/MS (CPCX), e em Paranaíba/MS (CPAR), ambos pela Portaria nº 403 de 12 de setembro de 2001. A Resolução do Conselho Universitário (COUN) nº 55 de 30 de agosto de 2004, que aprovou o Regimento Geral da UFMS, previu novas unidades setoriais acadêmicas nas cidades de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.

Em 2005, foram implantados os Câmpus em Chapadão do Sul/MS (CPCS), pela Resolução COUN nº 59 de 12 de dezembro de 2005, e em Nova Andradina/MS (CPNA), conforme a Resolução COUN nº 64 de 12 de dezembro de





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

2005. De acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005, o Câmpus em Dourados/MS (CPDO) foi desmembrado da UFMS e transformado na Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo a sua implantação em 1º de janeiro de 2006.

Em 19 de setembro de 2005, o Câmpus em Corumbá/MS (CPCO) passou a se chamar Câmpus do Pantanal (CPAN). Ainda, naquele ano, foram implantadas na Cidade Universitária, Campo Grande, a Faculdade de Medicina (FAMED), pela Resolução COUN nº 27 de 19 de setembro de 2005; a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), conforme a Resolução COUN nº 40 de 26 de outubro de 2005; e a Faculdade de Odontologia (FAODO), pela Resolução COUN nº 39 de 26 de outubro de 2005.

Em 2007, conforme Resolução COUN nº 60 de 24 de outubro de 2007, foi aprovada a proposta de participação da UFMS no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Em decorrência desta adesão, a UFMS ampliou a oferta de cursos de graduação a partir do ano letivo de 2009 em três novos Câmpus: Bonito (CPBO), implantado pela Resolução COUN nº 90 de 28 de outubro de 2008; Naviraí (CPNV) e de Ponta Porã (CPPP), implantados, respectivamente, pelas Resoluções COUN nº 89 e nº 88, ambas de 28 de outubro de 2008; na Cidade Universitária com a Faculdade de Direito (FADIR), Resolução COUN nº 99 de 10 de novembro de 2008, e a Faculdade de Computação (FACOM), segundo a Resolução COUN nº 44 de 21 de agosto de 2009.

Em 2013, foram criados, pela Resolução COUN nº 25 de 16 de abril de 2013, o Instituto de Física (INFI), o Instituto de Química (INQUI) e o Instituto de Matemática (INMA), bem como a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), em razão da reestruturação e respectiva desativação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). No ano de 2014, foi criada a Escola de Administração e Negócios (ESAN), Resolução COUN nº 96 de 05 de dezembro de 2014.

Em 2017, com a Resolução COUN nº 18 de 21 de março de 2017, foram criados o Instituto de Biociências (INBIO) e o Instituto Integrado de Saúde (INISA), bem como a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN); a Faculdade de Ciências Humanas (FACH); a Faculdade de Educação (FAED) e a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), mediante a extinção dos Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e o do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Em 2019, a Resolução do COUN nº 50 de 27 de março, aprovou a extinção do Campus de Bonito.

A UFMS possui cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e a distância, nas vinte e cinco unidades acadêmicas setoriais, sendo dezesseis na Cidade Universitária e nove Câmpus nos municípios de Aquidauana (CPAQ); Chapadão do Sul (CPCS); Corumbá, o Câmpus do Pantanal (CPAN); Coxim (CPCX); Naviraí (CPNV); Nova Andradina (CPNA); Paranaíba (CPAR); Ponta Porã (CPPP); e Três Lagoas (CPTL), além de atender a EaD em polos nos diversos municípios do Estado.

Outras unidades integram a estrutura da UFMS como a Base de Estudos do Pantanal e de Bonito, o Hospital Veterinário, a Fazenda Escola, a Pantanal Incubadora Mista de Empresas, o Museu de Arqueologia, a Coleção Zoológica, o Biotério, os Herbários, a Micoteca, as Clínicas-escola de Psicologia, as Farmácias-escola, a Clínica de Odontologia, os Escritórios Modelo de Assistência Judiciária, os complexos culturais e poliesportivos (Estádio Esportivo Pedro Pedrossian, Teatro Glauce Rocha, dentre outros), com a finalidade de apoiar às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo e comunicação e possibilitar o desenvolvimento de atividades técnica, cultural desportiva e recreativa, além de





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

oferecer laboratórios que servem de suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura organizacional da UFMS compreende os Conselhos Superiores quais sejam, Conselho Universitário (COUN), Conselho Diretor (CD), Conselho de Extensão, Cultura e Esportes (COEX) e o Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (COPP); as unidades da Administração Central (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias); as Unidades da Administração Setorial (Câmpus, Faculdades, Institutos e Escola); e as Unidades Suplementares (Agências).

Destaca-se que a estrutura organizacional da UFMS foi reorganizada para melhorar a identidade e o diálogo institucional; aprimorar os procedimentos educacionais, científicos e administrativos simplificando canais e dando mais agilidade aos processos. Dessa forma, a estrutura tem se mostrado mais eficaz e apropriada, pois permite que seja dada mais atenção aos estudantes, tanto da Cidade Universitária quanto dos Câmpus.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Para concretizar sua missão e seus objetivos, a UFMS atua nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, firmando-se como instituição que interage na busca de soluções para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul e da sociedade brasileira.

Assim, sua atuação abrange as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Em busca do atendimento de sua missão, a UFMS propicia e disponibiliza ao ser humano, por meio dos cursos de graduação e de pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade justa, ambientalmente responsável, com respeito a diversidade em um ambiente inclusivo.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

O Campus de Naviraí (CPNV) da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) nasceu com o processo de expansão do Ensino Superior no Brasil, inserido no contexto da implementação do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), estabelecido pelo Governo Federal. No ano de 2008, a UFMS firmou um acordo com o Ministério da Educação (MEC) para a expansão das vagas e dos cursos oferecidos pela Universidade por meio da adesão ao Reuni. Fazia parte das metas do mencionado acordo a implantação de três campi no interior do Estado, sendo um deles em Naviraí cuja viabilização se deu pela parceria entre a UFMS e a Prefeitura Municipal de Naviraí, responsável pela doação do terreno para construção das instalações do CPNV e cedência de espaços provisórios e funcionários para o início das atividades.

Para a implantação do Câmpus, diversos elementos socioeconômicos da região foram levados em consideração. O destaque regional e a potencialidade educacional do município, que já estava contemplado com uma unidade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), marcaram o bom êxito do início do CPNV.

Por meio de estudos detectou-se a necessidade local pela formação de professores para atuar na Educação Básica, sendo, portanto, solicitados inicialmente o Curso de Pedagogia, voltado para a atuação na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, e o Curso de Ciências Sociais para atuar no Ensino Médio.





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Em 5 fevereiro de 2009, na Escola Municipal Marechal Rondon, iniciaram as aulas do Câmpus de Naviraí, mediante parceria com a Prefeitura Municipal que contribuiu para a operacionalização do início dos trabalhos acadêmicos, concedendo salas de aula e disponibilizando recursos humanos, tecnológicos e didáticos. Em 30 de março de 2010, o CPNV inaugurou sua sede própria, situada à Rodovia MS 141, Km 2, saída para Ivinhema, oferecendo toda a infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho, tanto acadêmico quanto administrativo.

Atualmente, o CPNV dispõe da seguinte estrutura física: - Bloco I, dois pavimentos térreos com: 8 salas de aulas, 1 auditório, 1 laboratório de informática, 1 biblioteca, 9 salas para docentes, 1 Coordenação de Gestão Acadêmica, 1 secretaria administrativa, 1 cantina, 1 área de convivência coberta; - Bloco II, prédio com dois pavimentos (térreo e superior): 12 salas de aula, 3 secretarias, 1 copa, 1 área de convivência.

No primeiro semestre de 2016, após estudos e pesquisas realizadas, foi aprovada a implantação do Curso de Administração no CPNV, com início em 2017. Neste mesmo ano, também iniciou-se o Curso de pós-graduação **lato sensu** MBA em Gestão de Negócios.

A partir de 2017, a Unidade intensificou o trabalho para a implantação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, um anseio da comunidade local e regional na busca por constituir-se como polo de ensino superior, com início da primeira turma no primeiro semestre de 2020. Dessa forma, em um processo constante de ampliação e fortalecimento, desde 2009 o Câmpus de Naviraí tem participado ativamente da formação inicial e continuada da comunidade naviraíense, inserindo profissionais em diversos setores do mercado de trabalho.

Os cursos de graduação, frente ao trabalho e comprometimento com a qualificação profissional e o debate acadêmico, vêm promovendo diversos eventos, alguns deles já institucionalizados no Câmpus de Naviraí. Diversos outros projetos e ações têm sido desenvolvidos ao longo dos anos no CPNV, o que tem mostrado a indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão e também têm oportunizado a permanência dos acadêmicos mediante bolsas e auxílios.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta duas perspectivas interdependentes: consolidar o Câmpus de Naviraí (CPNV) da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a partir da abertura do seu quarto curso de Graduação, atendendo a uma necessidade antiga da Unidade; e contribuir com os anseios da comunidade naviraíense e de toda a região, na busca por fortalecer o município como um polo educacional, conforme manifestado constantemente por diversos grupos sociais: estudantes, trabalhadores em geral, lideranças políticas, comerciantes, empresários, dentre outros.

A fim de construir uma proposta de ampliação do Câmpus de Naviraí, a partir de uma relação dialógica com a comunidade local e do sul do estado, bem como tendo em vista a preocupação em compreender quais as suas perspectivas com relação ao ingresso no ensino superior, em fins de 2012 e início de 2013, foi realizada uma pesquisa no município e região, buscando identificar a vocação, demandas e potencialidades locais.

O resultado apontou para um grande potencial na área das Engenharias e Arquitetura, que passou a pautar o direcionamento do projeto de desenvolvimento institucional do CPNV.

Nesse contexto, por meio da Resolução nº 81, Coun, de 22 de novembro de 2013, fora criado pelo Conselho Universitário da UFMS três novos cursos para o Câmpus de Naviraí: Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo; Curso de Bacharelado em Engenharia Civil; e Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica.

Em meados de 2015, o CPNV realizou uma pesquisa, com aplicação de





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

questionários para estudantes dos segundos e terceiros anos do ensino médio, buscando coletar dados a respeito das preferências dos jovens pela carreira a seguir e curso superior a ser escolhido após a conclusão da educação básica.

No questionário, o curso de Arquitetura e Urbanismo ficou entre as primeiras preferências dos jovens. Desta forma, discutindo tal conjuntura com a comunidade do CPNV, e a Administração Central da UFMS, fora definido por congregar esforços para o início do Curso de Arquitetura e Urbanismo no CPNV.

Trata-se de uma decisão estratégica: frente à escassez da oferta do curso em nossa região e no estado, sobretudo em Universidade Pública; bem como por tal Curso dialogar com aqueles já existentes no CPNV, podendo ocorrer o aproveitamento de professores entre eles, assim como disciplinas comuns e atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em conjunto entre Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Sociais e Pedagogia.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do CPNV teve seu primeiro vestibular em janeiro de 2020 com oferta de 50 vagas e o corpo docente constituído por 8 professores com título de Doutor.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

O município de Naviraí pertence a Mesorregião Sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, que possui 38 municípios e a Microrregião de Iguatemi, composta por 16 municípios. Diante da extensão territorial do estado, os municípios da Microrregião de Iguatemi são aqueles mais próximos à Naviraí, que são: Angélica, Coronel Sapucaia, Deodópolis, Eldorado, Glória de Dourados, Iguatemi, Itaquiraí, Ivinhema, Japorã, Jateí, Mundo Novo, Novo Horizonte do Sul, Paranhos, Sete Quedas e Tacuru.

Ao considerar a Microrregião, a população estimada para 2016 foi de mais de 240.000 pessoas. O município de Naviraí é o maior da microrregião em termos populacionais. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), a população estimada no ano de 2018 para Naviraí foi de 54.051 pessoas.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH) de Naviraí é de 0,700, que é levemente superior ao IDH nacional, que é de 0,699 (dados de 2010). Ao considerar a Microrregião, a média do IDHM dos 16 municípios é de 0,653. Apesar disso, os municípios têm realidades socioeconômicas muito distintas, sendo que alguns deles possuem IDHM considerados baixos, como: Japorã (0,526), Paranhos (0,588), Coronel Sapucaia (0,589) e Tacuru (0,593).

Em Naviraí, segundo dados do IBGE (2019), no ano de 2018 foram contabilizadas 7.151 matrículas no Ensino Fundamental, 1.748 matrículas no Ensino Médio, 1.323 matrículas no ensino pré-escolar, sendo que 90% dessas vagas são oferecidas por escolas públicas. Esses dados demonstram grande capacidade de crescimento do ensino superior.

Quanto à economia, a região de Naviraí possui uma vocação voltada para atividades agroindustriais, prestação de serviços e serviços públicos. O agronegócio compreende diversas indústrias do setor sucroalcooleiro, abate de aves, bovinos e suínos. Além disso, conta atualmente com uma grande quantidade de estabelecimentos comerciais de pequeno, médio e grande porte, associados a setores como hoteleiro e industriais de variados ramos de atividades, algumas com relevância estadual e nacional. Considerando o setor público, o município também conta com aproximadamente 6000 servidores públicos.

Os dados do IBGE (2016), referente a 2012, mostram que os trabalhadores do município de Naviraí e Região estão lotados em empresas do setor





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

de serviços (54%), no setor do agronegócio (22,01%) e na indústria (24%).

Todas essas características locais e regionais, como renda relativamente baixa e a dificuldade de mobilidade da maioria da população para grandes centros educacionais devido à distância, mostram a importância da oferta de cursos de educação superior na região.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

Os 16 municípios que compõem a Microrregião de Iguatemi possuem uma área territorial de 22.446,777 km². A área territorial do município de Naviraí é de 3.163 Km². A Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (Semade), em estudo sobre a dimensão territorial do estado, propôs um modelo de regionalização organizado em torno de polos urbanos regionais, sendo Naviraí considerado um polo microrregional a Região do Cone-sul do estado, composta por outros seis municípios: Eldorado, Iguatemi, Itaquirá, Japorã, Juti e Mundo Novo.

A Região do Cone-sul tem economia fundamentada na produção agropecuária, com destaque para a produção de grãos, principalmente as culturas de milho, soja e cana-de-açúcar e a pecuária bovina de corte com um rebanho estimado em aproximadamente um milhão de cabeças (Semade, 2015).

O Produto Interno Bruto (PIB) dessa região foi de 2,26 bilhões de reais em 2012, sendo Naviraí responsável por 45,5% da formação da riqueza regional. A região caracteriza-se ainda pela expressiva presença da agricultura familiar, com diversos assentamentos rurais e comunidades indígenas. Essas comunidades com produção de subsistência aparecem principalmente nos municípios de Itaquirá, Iguatemi, Japorã e Juti (Semade, 2015).

A Região do Cone-sul possui a maioria dos seus municípios limítrofes com o rio Paraná com características físicas parecidas. Solos com predomínio de Podzólico Vermelho-escuro, de textura arenosa/média e média/argilosa, com fertilidade natural variável, Latossolo Vermelho-escuro de textura média e, às margens do rio Paraná, também o solo Orgânico, estes dois últimos com baixa fertilidade natural (Semade, 2015).

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

Tendo em vista o desenvolvimento local, o município de Naviraí tem se efetivado como importante referência para a região sul do estado em diversos setores: econômico, administrativo, judiciário, comercial, serviços, dentre outros.

No que se refere à educação, também tem se desenvolvido significativamente nos últimos anos, porém ainda precisa avançar para atender as demandas locais e regionais, sobretudo no ensino superior.

Em termos de ensino superior presencial, a cidade conta com uma instituição privada: Uniesp; e três instituições públicas: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), que disponibiliza os Cursos de Direito, Engenharia de Alimentos, Química e Tecnologia em Alimentos; o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), com os Cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Agronomia (com início em 2018); e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com Administração, Ciências Sociais e Pedagogia.

Embora as instituições atendam a uma faixa do público-alvo do ensino superior, a situação da demanda educacional é marcada pela insuficiência de ofertas de cursos que dialoguem com os anseios dos jovens desta região, que veem no próprio entorno a possibilidade de atuação profissional.

Como indicativo dessa insuficiência, podemos citar o fluxo de ônibus e vans – na média de 08 – que todos os dias se deslocam de Naviraí para Dourados/MS, com o transporte de estudantes para cursos que não são oferecidos pelas instituições locais. São jovens que viajam aproximadamente 300 km por dia,





em busca de seus sonhos e interesses pessoais e profissionais.

Assim, a partir das observações da condição do acesso dos sujeitos ao ensino superior, evidencia-se a urgência de cursos que atendam às expectativas específicas da região, ainda não contempladas pelas graduações locais, dentre elas o Curso de Arquitetura e Urbanismo (Inexistente em nossa região).

Nesse contexto, o Câmpus de Naviraí da UFMS, em funcionamento desde 2009, pode contribuir significativamente para minimizar o **déficit** da oferta de ensino superior para o município e toda a região.

Dentre outras premissas, a comunidade do CPNV acredita que ofertar cursos que atendam às necessidades específicas da região, de forma a qualificar as novas gerações para a inserção no mercado de trabalho, é garantir a possibilidade de construção para um futuro melhor e mais justo de milhares de jovens cidadãos que deles poderão se beneficiar.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

As instituições de educação de ensino superior tem o dever da formação e desenvolvimento científico, tecnológico e social da pessoa. Neste sentido a formação proporcionada pelo Curso será dividida em seis dimensões: Técnica, Política, Desenvolvimento pessoal, Cultural, Ética e Social.

5.1.1. TÉCNICA

A dimensão técnica está diretamente associada às competências profissionais que os discentes desenvolverão durante a realização do Curso nas mais diversas atividades de natureza disciplinar e não disciplinar. A dimensão técnica valoriza os conhecimentos instalados sobre as teorias organizacionais e a gestão das organizações. O Curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolverá nos discentes os seguintes campos de domínio:

- Conhecer aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- Compreender questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- Desenvolver habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- Conhecer a história das artes e promover debates em torno da noção de estética, entendidas como elementos participativos da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- Conhecer a teoria e a história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- Dominar de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

- Desenvolver conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
- Compreender os sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- Entender as condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- Dominar as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- Desenvolver as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- Conhecer os instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- Ter habilitação na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

5.1.2. POLÍTICA

A Dimensão Política diz respeito à formação de um sujeito capaz de compreender as relações de poder, de natureza ideológica, que regulam o ambiente social e o ambiente do trabalho. Diz respeito à compreensão dos processos de exploração, dominação e subordinação que se estabelecem no convívio social e as diferentes formas de manipulação para a consecução dos objetivos de classe.

Esta dimensão refere-se às relações que se estabelecem durante o processo de formação dos acadêmicos. Tais relações deverão propiciar uma postura reflexiva, que levará o acadêmico a repensar suas posturas, tanto no Curso, quanto na vida em sociedade.

Tais questões serão tratadas de forma interdisciplinar, sem, contudo perder de vista a especificidade de cada área do conhecimento.

Entretanto, visando sistematizar temas que levem a estabelecer um processo de reflexão permanente no Curso, elencamos os temas a seguir:

- a) História do desenvolvimento das teorias políticas e do processo de ocupação dos espaços urbanos;
- b) O Ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil e sua relação com o desenvolvimento econômico e social;
- c) Ideologia e alienação.

No contexto das reflexões proporcionadas a partir da Dimensão Política está a Dimensão Ética. Assim, o Curso de Arquitetura e Urbanismo não se furtará de trabalhar, em todos os níveis, o respeito à Ética e o desenvolvimento de ações eticamente justificadas.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Esta dimensão, no Curso de Arquitetura e Urbanismo, tem como objetivo propiciar uma formação de forma ampla, que leve o acadêmico a refletir sobre sua própria pessoa para muito além de sua formação profissional, principalmente em





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

situações que envolvem sua vida pessoal.

Buscando contribuir e dinamizar esse processo reflexivo, o Curso viabilizará ações, tais como:

a) Seminários sobre temáticas gerais ligadas à sociedade sul-mato-grossense e brasileira, tais como: arquitetura e urbanismo, conjuntura política, conjuntura social, artes, literatura e ciências;

b) Oficinas com docentes da UFMS e com profissionais de diferentes campos profissionais sobre temáticas específicas, tais como: produção de artesanato, jardinagem, carpintaria e marcenaria, construção civil, produção textual, artes plásticas, dança, cuidados corporais, etc.;

c) Atividades de Extensão que envolvam o desenvolvimento de ações ligadas às habilidades e centros de interesse dos estudantes;

d) Contabilização de carga horária em Atividades Complementares de atividades que atendam aos centros de interesse dos estudantes.

5.1.4. CULTURAL

Esta dimensão está diretamente ligada à anterior. Ao se propiciar temas que desenvolvam integralmente o acadêmico, certamente estará, também, contribuindo para seu desenvolvimento cultural. Algumas atividades culturais que serão desenvolvidas ou estimuladas pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo ou pela Institucional são:

- Encontros culturais;
- Eventos que promovam o debate filosófico e a reflexão;
- Eventos e **shows** musicais;
- Teatro, dança e poesia.

5.1.5. ÉTICA

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem a compreensão de que as atividades de ensino, pesquisa e extensão devem buscar aliar a formação de profissionais com competência técnica, ao mesmo tempo em que é necessário desenvolver a sensibilidade e uma forte formação ética de seres humanos solidários. Tal perspectiva implica, por um lado, na formação de profissionais empreendedores, capazes de gerir negócios com qualidade e com consciência da necessidade de preservação do meio ambiente e, acima de tudo, ciente de que toda e qualquer edificação ou modificação do espaço deva estar a serviço do ser humano.

Por outro lado, uma forte preocupação do Curso será de formação de cidadãos que tenham clara compreensão de que o conhecimento só é válido se for um bem comum, compartilhado socialmente. Tal perspectiva implica na formação do Arquiteto e Urbanista e na formação do cidadão. Essa filosofia será estimulada a partir da reflexão crítica sobre conteúdos e métodos do conhecimento e, principalmente, sobre as relações sociais, compreendidas aqui como respeito à vida e à sociedade. Assim, para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, o fazer como competência técnica não é, senão, um aspecto da dimensão ética, política, social, do desenvolvimento pessoal e cultural dos discentes, que vai permitir uma vida autônoma nas suas relações em todos os setores da vida em sociedade.

A UFMS dispõe do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua):

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFMS foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Pesquisas envolvendo





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEP's são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas Resoluções e regulamentos próprios do Comitê.

A Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) foi instituída no âmbito da UFMS pela Portaria nº 836, de 6 de dezembro de 1999, segundo seu regimento interno (Resolução nº 121, Coun/UFMS, de 31 de agosto de 2021) o Ceua tem como objetivo cumprir e fazer cumprir, nos limites das suas atribuições, o disposto na lei, aplicável à criação e/ou utilização de animais para ensino, pesquisa, extensão e inovação, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea) ou qualquer outro órgão, legalmente constituído, que venha exercer essa função. Ainda, o Ceua tem por finalidade, analisar, fiscalizar, emitir parecer e expedir Certificados à luz dos princípios éticos e da legislação vigente, sobre o uso de animais em ensino, pesquisa, extensão e inovação no âmbito da UFMS.

A sua composição é multidisciplinar, encontrando-se vinculada administrativamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) da UFMS. Fica também determinado que toda e qualquer proposta de atividade científica, tecnológica, educacional ou de inovação que envolva a utilização de animais vivos, essencialmente de grupos vertebrados, sob a responsabilidade da Instituição, tenham seus protocolos previamente submetidos à Comissão para avaliação.

Para finalizar, os trabalhos e as atividades são desenvolvidas considerando o contexto social do Curso; a correta citação de referências bibliográficas usadas em pesquisa, o respeito na interação acadêmico/professor dentro e fora da aula, respeito aos prazos, além da realização de atividades e avaliações sem fraudes acadêmicas tais como o plágio e cópia ilegal de respostas.

5.1.6. SOCIAL

Considerando a especificidade da formação do bacharel em Arquitetura e Urbanismo o desenvolvimento de competências e habilidades sociais é condição **sine qua non** para seu desempenho profissional. Dentre as competências que o Curso pretende desenvolver nesta dimensão estão àquelas ligadas as suas relações pessoais, interpessoais, convivência em grupos, autodomínio, autoconhecimento, capacidade de concentração, respeito, iniciativa, determinação, autoestima, gerenciar conflitos, visão organizacional, respeito às diferenças, etc. Essas competências e habilidades serão trabalhadas durante todo o Curso, por meio da participação em diferentes atividades, tais como: trabalhos em grupo, oficinas, projetos, cursos, dinâmicas, entre outras. O Curso também utiliza diversas estratégias de aula para estimular o convívio, como atividades extracurriculares e aulas de campo, além de métodos ativos e estimulação a realização de trabalhos em grupo durante as aulas teórico-práticas.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

A primeira condição para a efetivação da interdisciplinaridade é o desenvolvimento da sensibilidade, a interdisciplinaridade não se ensina e nem se aprende, apenas vive-se. Ela não apresenta uma fórmula de aplicação, mas sim uma reflexão aprofundada que permita a crítica sobre de como o ensino funciona. A





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

aplicação da interdisciplinaridade está na atitude da busca de novos conhecimentos, da reciprocidade, do diálogo, de desafio diante do novo, do envolvimento, da responsabilidade e comprometimento (FAZENDA, 1996). Para que ocorra a interdisciplinaridade no Curso de Arquitetura e Urbanismo, as ações metodológicas nas relações de aprendizagem deverão estimular a interação e o diálogo permanente entre os diferentes conhecimentos que compõem o currículo, bem como fazer a articulação com os conhecimentos já trabalhados e com aqueles que ainda serão desenvolvidos pelos docentes, de forma que o acadêmico perceba essa articulação, integração e comprometimento entre os docentes das diversas áreas que atuam no Curso.

Pode-se dizer que na interdisciplinaridade há cooperação e diálogo entre as disciplinas do conhecimento, trata-se de uma ação coordenada. Esse diálogo se dará nas reuniões pedagógicas do Curso, bem como nos atos de planejamento dos docentes envolvidos.

Portanto, a interdisciplinaridade, no Curso de Arquitetura e Urbanismo, se configura prática na geração e transmissão do saber, que permite a articulação de conhecimentos e a flexibilidade de conteúdos curriculares que contribuirão para dinamização da aprendizagem.

Vista dessa forma, a extensão é um meio que promove a socialização das ações desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem com a sociedade pela troca de experiências, pelo legado da criação cultural e da pesquisa gerada na instituição, pelos programas em parceria de educação continuada e de ação comunitária; ao tempo em que retroalimenta os seus conteúdos e processos acadêmicos e gerenciais.

Portanto, a interdisciplinaridade está no cerne da concepção do Curso. Neste projeto, não há disciplinas isoladas, mas os conteúdos curriculares serão desenvolvidos a partir de uma abordagem centrada em problemas e temáticas. Deste modo, os conteúdos tradicionalmente trabalhados em disciplinas isoladas serão automaticamente interligados e o conjunto conectado a conteúdos disciplinares de outros campos do conhecimento. As problematizações propostas nas disciplinas do Curso serão estruturadas a partir das seguintes temáticas:

- a) Forma e composição espacial;
- b) Desenho técnico e arquitetônico;
- c) Estética e história da arte;
- d) Representações digitais e **softwares**;
- e) Sistemas estruturais, análise, concepção e pré-dimensionamento de estruturas;
- f) Planejamento urbano e regional;
- g) Materiais, técnicas e sistemas construtivos;
- h) Projeto integrado de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- i) Teoria e história da arquitetura e urbanismo;
- j) Infraestrutura urbana;
- k) Topografia;
- l) Mecânica dos solos e fundação;
- m) Instalações prediais;
- n) Conforto ambiental;
- o) Patrimônio e restauro;
- p) Arquitetura de Interiores;
- q) Gerenciamento de projetos e obras;
- r) Gestão ambiental e planejamento;
- s) Negócios Imobiliários;
- t) Ética e prática profissional.

Observe-se que estas temáticas não serão trabalhadas de forma isolada. As atividades formativas trabalharão vários delas ao mesmo tempo, de modo a





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

integrá-las no processo de construção conceitual. O processo formativo acontecerá a partir de uma visão contextualizada do conhecimento. As temáticas Direitos Humanos, Educação Especial, Educação Ambiental, História Africana, Indígena e Afro-brasileira, Relações Étnico Raciais, Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade e Ética serão tratadas por meio da abordagem transversal em disciplinas diversas por meio da contextualização do conhecimento utilizando-se situações problematizadoras nas quais estes aspectos sejam discutidos. As discussões se darão nos exemplos, exercícios, situações de ensino e trabalhos a serem desenvolvidos pelos estudantes.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

Além da flexibilização e articulação entre os conhecimentos trabalhados no dia a dia, prevê-se a organização e a divulgação de atividades diversificadas, como semanas de estudo, seminários, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas do Curso, com o intuito de integrar a comunidade acadêmica e complementar, de forma articulada, a formação dos acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Câmpus de Naviraí.

O Colegiado de Curso do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo promoverá as seguintes ações para promover a integração entre as componentes curriculares:

1. Seminários integradores entre os docentes do Curso antes do início de cada ano letivo. Esses seminários têm por objetivo a apresentação por parte dos docentes de seus planejamentos para o ano letivo de modo a buscar sinergias e temáticas comuns às disciplinas alocadas no mesmo semestre letivo e disciplinas que compõem as diferentes áreas de conhecimento: campo do conhecimento de Projeto Integrado, de Urbanismo; de Tecnologia; de Representação; de Teoria e História.

2. Reuniões de Trabalho (**Workshops**) com arquitetos e urbanistas da região e com o poder público para a discussão de temáticas relacionadas ao setor. Estas reuniões trarão aos docentes, técnicos – administrativos em educação e discentes temáticas atuais na área da construção civil, mobilidade urbana, urbanismo e a discussão sobre como essas temáticas são trabalhadas no Curso de Arquitetura e Urbanismo ou como podem ser contempladas no currículo do Curso.

3. Encontros bimensais entre docentes de um mesmo semestre para analisar a situação de alunos com problemas com a aprendizagem dos conteúdos disciplinares. Nestes encontros, acadêmicos com problemas de aprendizagem em uma ou mais disciplinas terão sua situação analisada e buscar-se-ão alternativas para que essas dificuldades sejam superadas.

4. Elaboração de avaliações permanentes e discussão sobre as componentes curriculares e não curriculares do Curso entre estudantes e docentes.

5. Produção de materiais didáticos que contemplem temáticas interdisciplinares por meio de projetos de ensino desenvolvidos pelos estudantes. A partir da elaboração desses materiais pretende-se que os acadêmicos coloquem em diálogo os conhecimentos adquiridos nas disciplinas desenvolvidas naquele semestre e em semestres anteriores.

6. Seminários integradores com os estudantes do Curso, docentes e servidores técnicos-administrativos. O objetivo desses seminários é a discussão de dificuldades encontradas para o desenvolvimento das atividades do Curso e a construção coletiva de soluções para essas dificuldades.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CPNV visa formar o arquiteto e urbanista com capacitação para atuar, seja na esfera de projetos, fiscalização,





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

consultoria ou execução, bem como desenvolver atividades de planejamento e gerenciamento de atividades voltadas para a Arquitetura e Urbanismo, conforme preconiza a legislação do exercício profissional.

O perfil desejado do egresso é o de um profissional apto a:

- aplicar de forma integrada e com responsabilidade técnica e social, conhecimentos históricos, teóricos, projetuais e tecnológicos;
- compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e valorização dos patrimônios natural e construído e a utilização adequada dos recursos disponíveis;
- atuar individualmente e em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- assimilar e desenvolver novas tecnologias e conceitos científicos.

O profissional deve demonstrar capacidade de tomada de decisões, desenvolvendo um espírito crítico que lhe possibilite apresentar propostas para a solução de problemas teóricos e práticos, fundamentando-se em conceitos assimilados, seja ao longo do Curso, seja por meio do processo de educação continuada, ou ainda, por meio de situações do dia-a-dia em seu campo de atuação.

Por outro lado, o profissional da área deve possuir uma formação humanística e cultural que lhe possibilite manter um relacionamento humano, adequado aos diferentes grupos com os quais ele, obrigatoriamente, terá contato.

O egresso deve ser um profissional eclético, consciente dos princípios éticos, científicos e de cidadania que necessitam ser constantemente aprimorados e praticados no exercício profissional. No sentido amplo, deve possuir visão globalizada dos aspectos sociais, culturais e administrativos relacionados às diferentes áreas de formação. Deve ser capaz de exercer sua profissão, inserido no contexto social, acompanhar a evolução do conhecimento em sua área, ser comprometido com o desenvolvimento regional e com as questões ligadas à sustentabilidade ambiental e responsabilidade social. Deve também ser capaz de identificar e exercer sua profissão de acordo com as demandas locais, regionais e nacionais, bem como trabalhar em equipe interdisciplinar e multiprofissional.

5.5. OBJETIVOS

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem por objetivo a formação/educação de profissionais generalistas com postura ética, visão crítica, autonomia intelectual e conhecimentos atualizados para atuar na organização do ambiente físico em correspondência com as necessidades coletivas e individuais e com os condicionamentos do ambiente natural e construído. O Curso se desenvolve a partir de uma relação estreita e concomitante entre teoria e prática, em atividades individuais e em equipes, buscando utilizar as demandas atuais, bem como procurando simular as demandas futuras da sociedade, dos indivíduos e dos mercados de trabalho.

O mercado de trabalho tem demonstrado a necessidade de profissionais que estejam sintonizados com a realidade do exercício profissional e essas informações subsidiaram a definição clara dos objetivos específicos para o Curso de Arquitetura e Urbanismo. Os estudantes ao concluírem o Curso devem ser capazes:

- exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio (Resolução nº 2/2012, CNE/CP);
- agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades (Resolução nº 1/2012, CNE/CP);





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

- realizar escolhas a respeito de sua carreira que lhes permitam o desenvolvimento profissional;
- estudar, projetar, dirigir, fiscalizar e executar os trabalhos relativos a projetos, obras e serviços técnicos de sua área;
- desenvolver as capacidades profissionais, tanto do ponto de vista prático quanto teórico, considerando a adaptação ao mercado de trabalho;
- desenvolver atividades teóricas e práticas, de maneira a se manter um equilíbrio entre o ensino verbalizado e a execução;
- desenvolver o pensamento crítico fundamentado em elevados padrões científicos, técnicos e éticos;
- desenvolver práticas inovadoras no ensino de Arquitetura e Urbanismo;
- desenvolver habilidades individuais, de acordo com as aptidões, o interesse e seu próprio ritmo;
- delimitar problemas, definir objetivos e metas, bem como adotar metodologias de trabalho adequadas;
- ingressar com mais maturidade nos programas de pós-graduação;
- melhorar a comunicação oral e escrita, e melhorar a qualificação como pessoa humana, profissional e cidadão;
- administrar a sua vida acadêmica, de maneira a tomar consciência do processo no qual ele está inserido, possibilitando a manifestação de sua capacidade de liderança e tomada de decisões;
- valorizar o afloramento de novas ideias e de espírito crítico, além de demonstrar motivação para o desenvolvimento da criatividade e do caráter explorativo;
- responder às expectativas de mercado de maneira eficiente, e terem a possibilidade de desenvolver a formação continuada.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo segue as diretrizes das políticas de ensino da UFMS, que atenta ao paradigma emergente e, em consequência, às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento. Pauta-se pelo processo de formação integral e profissional dos acadêmicos, buscando orientar suas ações pelo trinômio: ensino, pesquisa e extensão, intervindo nas questões locais e regionais, priorizando a postura dialógica com a realidade, fundamentando-se na interdisciplinaridade, na aproximação teórico-prática, na qualidade das relações interpessoais e priorizando o papel do acadêmico como sujeito do processo de ensino-aprendizagem por meio da inclusão de metodologias ativas, que valorizem o conhecimento prévio e a experiência dos acadêmicos, estimulando o desenvolvimento de competências para lidar com os desafios concretos que se apresentam no cotidiano profissional do egresso e na sua participação como cidadão, desenvolvendo o princípio do aprender a aprender.

Busca-se a utilização de práticas pedagógicas inovadoras e diversificadas, que permita uma aprendizagem significativa e contribua para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a construção de uma postura reflexiva frente aos problemas do mundo contemporâneo, rompendo com a fragmentação do conhecimento e superando a dicotomia teórico-prática, tendo a pesquisa como princípio educativo e a extensão como forma permanente de diálogo com a sociedade.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza metodologias de ensino-aprendizagem diversas, apoiadas em tecnologias de informação e comunicação disponíveis no CPNV e/ou na UFMS, permitindo aos professores atender as especificidades dos componentes curriculares, considerando as necessidades dos





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

acadêmicos, tais como: aulas dialogadas e/ou expositivas; aulas invertidas e problematização; gamificação, estação de trabalho multidisciplinar, estudos dirigidos a partir da leitura de textos (livros, artigos, reportagens de jornais, entre outros); estudos de caso; aulas práticas (visitas técnicas, aulas de campo) e desenvolvimento de relatórios; seminários; discussões e trabalhos em grupo; desenvolvimento de projetos individuais ou em grupo; dinâmicas para o desenvolvimento de competências e habilidades; utilização de recursos audiovisuais (vídeos, filmes, música) e dramatizações; participação em eventos científicos e eventos organizados pela sociedade civil ou pela administração pública (palestras, encontros, seminários, colóquios, audiências públicas); participação de convidados externos nas aulas; participação em projetos de pesquisa e extensão; utilização de equipamentos de informática com acesso à internet, utilização da plataforma **moodle** e suas diversas funcionalidades. O Curso também promove em determinados semestres o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares e integradores das diferentes disciplinas do Curso, possibilitando aos estudantes maior aproximação da teoria com o cotidiano organizacional.

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

Na UFMS a coordenação de ações e/ou programas com vistas à inclusão e permanência de estudantes com deficiência fica a cargo da Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (SEAAF), vinculada à Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Inclusão, dentro da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

Com relação aos estudantes público alvo da educação especial com necessidade de atendimento especial (permanente ou momentaneamente), como os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), o Transtorno do Espectro Autista, estudantes com deficiência, estudantes com dificuldades de aprendizagem ou superdotados, no momento que ingressarem no Curso, o NDE reunir-se-á para discutir e analisar qual a metodologia mais adequada que deve ser utilizada para atender as necessidades do acadêmico. O estudo será realizado caso a caso, visto que para cada necessidade deve ser usada metodologia específica de ensino.

Os componentes curriculares articulam teoria e prática através da divisão entre aulas expositivas e práticas de projetos de arquitetura e urbanismo, que podem acontecer nos laboratórios ou em visitas técnicas. O Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo prevê a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como um Componente Curricular Não Disciplinar (CCND), que acontece no 9º e 10º período do Curso. Para amparar sua realização, o discente terá um docente orientador durante todo o período.

O Curso também prevê a realização de duas disciplinas de Estágio Obrigatório: No 8º período, o Estágio Obrigatório Supervisionado em Práticas Projetuais, com carga horária de 34 horas; e no 9º período, o Estágio Obrigatório Supervisionado em Práticas de Obras, também com 34 horas. Estas disciplinas colaboram para a aproximação do discente com a prática profissional e do mercado de trabalho. Já as Atividades Complementares, também previstas no Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, são obrigatórias com carga horária de 34 horas, que podem ser cumpridas por diferentes atividades, como a participação em eventos, projetos e ações de ensino, extensão, cultura e esportes, com o intuito





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

de diversificar os conhecimentos do discente e enriquecer o processo de aprendizagem.

Todas as disciplinas do Curso poderão ter uma parte (módulos de 17h) ou o total de sua carga horária ofertada na modalidade a distância, observadas as normativas pertinentes. As disciplinas ofertadas a distância poderão prever algumas atividades necessariamente presenciais.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão o Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS), regulamentado pela instituição. Nesse sentido poderão ser utilizados recursos tecnológicos e educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia, visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGED/UFMS).

A tutoria nas disciplinas parcial ou totalmente a distância no Curso tem o objetivo de proporcionar aos estudantes um acompanhamento personalizado e continuado de seus estudos, utilizando diferentes tecnologias digitais para orientação, motivação, avaliação e mediação do processo de ensino e aprendizagem, em constante articulação com a Coordenação de Curso, com outros docentes e com outros tutores, quando for o caso. A tutoria poderá ser exercida pelo próprio professor da disciplina.

A frequência na carga horária a distância nas disciplinas será computada de acordo com as atividades realizadas pelos estudantes. Para cada 17h de carga horária a distância da disciplina, o estudante deve desenvolver, no mínimo, uma atividade avaliativa a distância.

5.7. AVALIAÇÃO

A avaliação no Curso de Arquitetura e Urbanismo é compreendida como importante momento de aprendizagem que ocorre de forma contínua em todo o processo permitindo ao acadêmico e ao docente reconstruir o percurso ao longo da formação.

Estruturado a partir das premissas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMS, os processos avaliativos atendem a normatização específica da UFMS e são desenvolvidos para acompanhamento do desempenho acadêmico e, ao mesmo tempo, subsidiam decisões relacionadas às estratégias do Curso e seus caminhos.

Ainda que a legislação estabeleça critérios gerais para avaliação, ela também é flexível e permite aos professores realizar o processo de avaliação a partir de três formas que se complementam epistemologicamente, são elas: diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica permite aos professores compreender o perfil dos estudantes permitindo orientar a prática pedagógica no Curso de Arquitetura e Urbanismo. Essa avaliação ocorre a partir da coleta de dados sobre o perfil dos estudantes termos de questões socioeconômicas, de acesso a tecnologia, de conhecimentos gerais e de informática necessários à realização do Curso. Tais informações são coletadas a partir de instrumentos que são apresentados aos estudantes já no momento da seleção, como o questionário socioeconômico. Entretanto, outras formas de realização de avaliação diagnóstica são utilizadas pelos professores na interação a partir do início das aulas. Destaca-se ainda que a Coordenação do Curso realiza reuniões periódicas com os estudantes e professores





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

no sentido de identificar aspectos que facilitem o conhecimento do perfil dos estudantes. Outro aspecto relevante é que a Coordenação de Curso tem um esquema específico para atendimento dos acadêmicos, que em muitos casos, permite a coleta de informações importantes sobre o perfil dos alunos. Ainda sobre a avaliação diagnóstica, é importante frisar o papel da Coordenação, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das reuniões do Curso, com apoio de todos os professores do Curso e dos representantes dos acadêmicos, onde muitos aspectos das dificuldades dos acadêmicos são discutidos, permitindo reflexão e mudanças nas estratégias pedagógicas e, conseqüentemente, na relação ensino-aprendizagem.

Já a avaliação formativa se dá a partir da observação do desempenho individual dos acadêmicos, buscando compreender quais dificuldades se apresentam pelos estudantes para seu processo de aprendizagem, permitindo assim, intervenções pedagógicas individuais. Assim, o estudante será mais capaz de compreender suas dificuldades em termos de seu próprio processo de aprendizagem e da sua capacidade cognitiva. Já o professor será? capaz, a partir da avaliação formativa, de reestruturar sua prática pedagógica, encaminhando o processo para um modelo que faça mais sentido para o acadêmico.

Por fim, a avaliação somativa permite, conforme solicitado pelos regulamentos da UFMS, a atribuição de notas/conceitos para o acadêmico, isso de forma a contemplar e integrar as demais formas de avaliação. Tal perspectiva permite que acadêmico e professores possam atuar no sentido de rever o processo de aprendizagem realizando a autoavaliação de todo o processo. Destaca-se que no Curso de Arquitetura e urbanismo são realizadas: a) provas multidisciplinares, chamadas de provas integradas (envolvendo aspectos de todas as disciplinas do semestre); b) trabalhos integrados (atividades práticas junto à mercado); c) visitas técnicas; d) seminários em grupo e individual; e) realização de plano de negócio; f) prova optativa e atividades diversificadas, como exemplo: discussão de caso, questionário dissertativo ou de múltipla escolha, leituras dirigidas, dramatizações, entre outras.

É fundamental observar que as avaliações dos acadêmicos público alvo da educação especial e, em especial, com Transtorno do Espectro Autista, vão seguir o mesmo padrão do processo descrito anteriormente, porém com as devidas adequações adaptadas a necessidade de cada estudante.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14, do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, o Colegiado de Curso, definido como unidade didático-científica, é responsável pela supervisão das atividades do curso e pela orientação aos acadêmicos.

Ainda de acordo com o Regimento da UFMS, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: I - no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes integrantes da Carreira do Magistério Superior, eleitos pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução; e II





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

- um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Centro Acadêmico ou em eleição direta coordenada pelos estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

O Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - garantir que haja coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas do curso com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; II - deliberar sobre normas, visando à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular com o perfil do profissional objetivado pelo curso; III - deliberar sobre as solicitações de aproveitamento de estudos; IV - deliberar sobre o plano de estudos elaborado pelo Coordenador de Curso; V - deliberar, em primeira instância, sobre o Projeto Pedagógico do Curso; VI - manifestar sobre as propostas de reformulação, de desativação, de extinção ou de suspensão temporária de oferecimento de curso ou de habilitação; e VII - deliberar, em primeira instância, sobre projetos de ensino.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019, Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação **stricto sensu** do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

descrita no Manual de Competências UFMS 2021.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema Siscad permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Secretaria de Controle Escolar (Seconte), secretaria subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (Digac), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante a instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição, a mesma ata é impressa e depois de assinada, é arquivada eletronicamente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

É disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Colegiado de Curso. Além disso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

A Coordenação do Curso realiza reuniões pedagógicas com os docentes periodicamente visando dialogar e alinhar os conteúdos, atividades e avaliações propostas em cada semestre. Nestes encontros, discutem-se estratégias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos, tendo como base os diferentes processos avaliativos do Curso e da instituição.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS. Estão vinculadas à Proaes: a Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes) e a Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diest).

A Diaes é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação, saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três secretarias:

1. Secretaria de Assistência Estudantil (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS.
2. Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes oferecidas nos espaços da UFMS
3. Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A Diest é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas de ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes no âmbito da UFMS. Está estruturada em três secretarias:

1. a) Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação de estágio dos estudantes da UFMS.
2. Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS.
3. Secretaria de Formação Integrada (Sefi): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e a integração destes na vida universitária visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte da UFMS.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) é a unidade





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

responsável pela superintendência, orientação, coordenação e avaliação das atividades de pesquisa e de pós-graduação da UFMS. Por meio da Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica (Seict) a Propp gerencia e acompanha os programas institucionais, projetos e bolsas de Iniciação Científica, nas diferentes modalidades, desenvolvidas na UFMS, tais como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS.

A Prograd promove a participação dos acadêmicos em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos acadêmicos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease)/Proaes para o atendimento psicológico e outras providências.

No caso da necessidade de acompanhamento psicopedagógico, a coordenação do Curso solicitará ao setor competente as medidas cabíveis para orientação psicopedagógica ao discente, conforme necessidade.

Os acadêmicos do Curso (e futuros egressos), são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, quanto aqueles externos à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais, quanto por meio de cartazes, **e-mails** e redes sociais. Os acadêmicos e egressos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos acadêmicos são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo.

Ainda quanto à atenção aos discentes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas: a Bolsa Permanência que visa estimular a permanência do acadêmico no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; a Bolsa Alimentação para as Unidades que não contam com Restaurante Universitário. Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Brinquedoteca, atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

Existem ainda, outras modalidades de bolsas na UFMS que estimulam a participação do acadêmico em ações de extensão, ensino e pesquisa, como: bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), bolsas de monitoria de ensino de graduação, Programa de Educação Tutorial (PET), bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e bolsas





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

de extensão.

Nos últimos anos tem sido verificada carência na formação básica dos discentes, especialmente em língua portuguesa e matemática, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem. Objetivando minimizar esse problema, Cursos de Nivelamento podem ser oferecidos via Projeto de Ensino de Graduação (PEG) em horário extracurricular, no primeiro semestre de cada ano e/ou em período especial, via Sistema de Ensino a Distância da UFMS.

A universidade promove anualmente uma recepção aos calouros com o objetivo de apresentar a estrutura da universidade, as principais normas e orientações para que os ingressantes conheçam o funcionamento da universidade e da unidade e também são realizadas atividades para integração e acolhimento dos ingressantes.

Os docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo disponibilizam horários para atendimento aos acadêmicos visando o esclarecimento de dúvidas relativas ao conteúdo das disciplinas em andamento. A Coordenação do Curso realiza reuniões com o corpo docente a partir dos problemas e questões relatadas pelos acadêmicos, de modo a resolver ou melhorar os problemas e questões identificados.

O processo de internacionalização do Curso se dá por experiências dos docentes em programas de pós-graduação fora do país. Em adição, há a Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais (Aginova) da UFMS, que possibilita opções de experiências de acadêmicos em outras universidades brasileiras e internacionais.

A UFMS também possui uma unidade responsável pelo acompanhamento profissional de egressos e a sua inserção no mercado de trabalho. Esse acompanhamento é uma forma de avaliar os resultados da instituição, e a partir disso, introduzir modificações na entrada de estudantes e ao longo de toda a sua formação acadêmica, além de inserir melhorias contínuas no processo de ensino. O Curso de Arquitetura e Urbanismo, por sua vez, buscará informações nessa base de dados de forma a acompanhar e avaliar o impacto do Curso na sociedade local e regional. Caso necessário, o Curso poderá coletar informações específicas, mantendo uma base para análise das especificidades relacionadas à área e/ou à região na qual está inserido.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DO NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DE FUNDAMENTAÇÃO	
Arquitetura, Cidade e Cultura	68
Comunicação Visual	68
Desenho Arquitetônico I	68
Desenho Arquitetônico II	34
Desenho Universal	34
História da Arte	68
Introdução a Arquitetura e Urbanismo	68
Introdução Às Tecnologias Construtivas	68
Metodologia e Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	68
Plástica I	68





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DO NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DE FUNDAMENTAÇÃO	
Plástica II	68
Ética e Prática Profissional	34
CONTEÚDOS DO NÚCLEO DE CONHECIMENTOS PROFISSIONALIZANTES	
Arquitetura, Cidade e Urbanismo no Brasil	68
Ateliê de Projeto Final I	34
Ateliê de Projeto Final II	68
Ateliê de Projeto Integrado I	136
Ateliê de Projeto Integrado II	136
Ateliê de Projeto Integrado III	119
Ateliê de Projeto Integrado IV	136
Ateliê de Projeto Integrado V	119
Ateliê de Projeto Integrado VI	119
Ateliê de Projeto Integrado VII	102
Conforto Ambiental I	68
Conforto Ambiental II	68
Conforto Ambiental III	68
Estruturas de Aço e Madeira	68
Estruturas de Concreto	68
Estágio Obrigatório Supervisionado em Práticas Projetuais	34
Estágio Obrigatório Supervisionado em Práticas de Obras	34
Gerenciamento de Projetos e Obras	34
Infraestrutura Urbana	34
Instalações Elétricas	68
Instalações Hidrossanitárias	68
Mecânica dos Solos e Fundações	68
Paisagismo	102
Planejamento Urbano e Regional I	68
Planejamento Urbano e Regional II	68
Projeto de Urbanismo I	68
Projeto de Urbanismo II	68
Projeto de Urbanismo III	68
Representação Digital I	68
Representação Digital II	68
Resistência dos Materiais	68
Sistemas Construtivos I	68
Sistemas Construtivos II	68
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	68





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DO NÚCLEO DE CONHECIMENTOS PROFISSIONALIZANTES	
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	68
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	68
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV	68
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo V	68
Topografia	68
DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 136 horas em Componentes Curriculares Disciplinares Optativas e /ou Atividades não Disciplinares do rol elencado e/ou de outros cursos. O acadêmico pode, também, cursá-las em qualquer unidade da administração setorial (Art. 54. da Resolução nº550/2018-Cograd).	
Análise de Processos de Desenvolvimento Socioeconômico	68
Arquitetura de Mato Grosso do Sul	68
Arte e Educação	68
Avaliação Pós-ocupação	68
Cidadania e Educação	68
Cultura Brasileira	68
Detalhamento de Projeto	68
Direitos Humanos e Educação Ambiental	68
Educação Ambiental	68
Economia Rural	34
Economia do Setor Público e Gestão Orçamentária	34
Empreendedorismo e Inovação	68
Estudos Especiais em Desenho Urbano	68
Estudos de Libras	68
Federalismo e Políticas Públicas	34
Inglês Básico	68
Introdução à Sintaxe Espacial	34
Leitura e Produção de Textos	68
Maquetes	68
Oficina de Desenvolvimento Pessoal	34
Orientação Sexual	68
Perspectivas	68
Planejamento Tributário	34
Planejamento de Vendas e Técnicas de Negociação	34
Planejamento e Gestão em Organizações Públicas	68
Sociologia Ambiental	68
Sociologia Rural	34
Sujeito, Subjetividade e Psicologia	68





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 136 horas em Componentes Curriculares Disciplinares Optativas e /ou Atividades não Disciplinares do rol elencado e/ou de outros cursos. O acadêmico pode, também, cursá-las em qualquer unidade da administração setorial (Art. 54. da Resolução nº550/2018-Cograd).	
Sustentabilidade na Arquitetura e Urbanismo	68
Tópicos Contemporâneos em Ambiente, Ciência e Sociedade	34
Tópicos Contemporâneos em Economia e Sociedade	34
Tópicos Contemporâneos em Política e Sociedade	34
Tópicos em Projeto de Arquitetura e Urbanismo I	68
Tópicos em Projeto de Arquitetura e Urbanismo II	68
Tópicos em Projeto de Arquitetura e Urbanismo III	68
Tópicos em Representação e Linguagem I	68
Tópicos em Representação e Linguagem II	68
Tópicos em Representação e Linguagem III	68
Tópicos em Tecnologia da Construção I	68
Tópicos em Tecnologia da Construção II	68
Tópicos em Tecnologia da Construção III	68
Tópicos em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	68
Tópicos em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	68
Tópicos em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	68

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
I (ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	34
II (AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	68
III (AEX-ND) Atividades de Extensão (OBR)	119
IV (TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	34
V (Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
VI (CCND-ESP) Atividades de Extensão III (OPT)	100
VI (CCND-ESP) Atividades de Extensão II (OPT)	100
VI (CCND-ESP) Atividades de Extensão I (OPT)	100
VI (CCND-ESP) Atividades de Extensão IV (OPT)	100

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2022-1

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Arquitetura, Cidade e Cultura	68					68
Desenho Arquitetônico I	68					68
Desenho Universal	34					34
Introdução a Arquitetura e Urbanismo	68					68
Introdução Às Tecnologias Construtivas	68					68
Plástica I	68					68
SUBTOTAL	374	0	0	0	0	374
2º Semestre						
Ateliê de Projeto Integrado I	136					136
Desenho Arquitetônico II	34					34
História da Arte	68					68
Plástica II	68					68
Resistência dos Materiais	68					68
Topografia	68					68
SUBTOTAL	442	0	0	0	0	442
3º Semestre						
Ateliê de Projeto Integrado II	136					136
Comunicação Visual	68					68
Conforto Ambiental I	68					68
Representação Digital I	68					68
Sistemas Construtivos I	68					68
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	68					68
SUBTOTAL	476	0	0	0	0	476
4º Semestre						
Ateliê de Projeto Integrado III	119					119
Conforto Ambiental II	68					68
Paisagismo	102					102
Representação Digital II	68					68
Sistemas Construtivos II	68					68
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	68					68
SUBTOTAL	493	0	0	0	0	493





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
5º Semestre						
Ateliê de Projeto Integrado IV	136					136
Conforto Ambiental III	68					68
Instalações Hidrossanitárias	68					68
Mecânica dos Solos e Fundações	68					68
Projeto de Urbanismo I	68					68
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	68					68
SUBTOTAL	476	0	0	0	0	476
6º Semestre						
Arquitetura, Cidade e Urbanismo no Brasil	68					68
Ateliê de Projeto Integrado V	119					119
Estruturas de Concreto	68					68
Instalações Elétricas	68					68
Projeto de Urbanismo II	68					68
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV	68					68
SUBTOTAL	459	0	0	0	0	459
7º Semestre						
Ateliê de Projeto Integrado VI	119					119
Infraestrutura Urbana	34					34
Planejamento Urbano e Regional I	68					68
Projeto de Urbanismo III	68					68
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo V	68					68
SUBTOTAL	357	0	0	0	0	357
8º Semestre						
Ateliê de Projeto Integrado VII	102					102
Estágio Obrigatório Supervisionado em Práticas Projetuais	34					34
Estruturas de Aço e Madeira	68					68
Metodologia e Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	68					68
Planejamento Urbano e Regional II	68					68
SUBTOTAL	340	0	0	0	0	340
9º Semestre						
Ateliê de Projeto Final I	34					34





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
9º Semestre						
Estágio Obrigatório Supervisionado em Práticas de Obras	34					34
Ética e Prática Profissional	34					34
Gerenciamento de Projetos e Obras	34					34
SUBTOTAL	136	0	0	0	0	136
10º Semestre						
Ateliê de Projeto Final II	68					68
SUBTOTAL	68	0	0	0	0	68
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						136
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	136
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
I (Acs-nd) Atividades Complementares						34
III (Aex-nd) Atividades de Extensão						119
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						34
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	187
TOTAL	3621	0	0	0	0	3944

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Arquitetura, Cidade e Cultura	
Desenho Arquitetônico I	
Desenho Universal	
Introdução a Arquitetura e Urbanismo	





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Introdução Às Tecnologias Construtivas	
Plástica I	
2º Semestre	
Ateliê de Projeto Integrado I	Introdução a Arquitetura e Urbanismo
Desenho Arquitetônico II	Desenho Arquitetônico I
História da Arte	
Plástica II	
Resistência dos Materiais	Introdução Às Tecnologias Construtivas
Topografia	
3º Semestre	
Ateliê de Projeto Integrado II	Introdução a Arquitetura e Urbanismo
Comunicação Visual	
Conforto Ambiental I	
Representação Digital I	
Sistemas Construtivos I	
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	
4º Semestre	
Ateliê de Projeto Integrado III	Ateliê de Projeto Integrado I
Conforto Ambiental II	
Paisagismo	
Representação Digital II	
Sistemas Construtivos II	Sistemas Construtivos I
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	
5º Semestre	
Ateliê de Projeto Integrado IV	Ateliê de Projeto Integrado II
Conforto Ambiental III	
Instalações Hidrossanitárias	
Mecânica dos Solos e Fundações	Topografia
Projeto de Urbanismo I	
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	
6º Semestre	
Arquitetura, Cidade e Urbanismo no Brasil	
Ateliê de Projeto Integrado V	Ateliê de Projeto Integrado III
Estruturas de Concreto	Sistemas Construtivos I; Resistência dos Materiais





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
6º Semestre	
Instalações Elétricas	
Projeto de Urbanismo II	Arquitetura, Cidade e Cultura
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV	
7º Semestre	
Ateliê de Projeto Integrado VI	Ateliê de Projeto Integrado IV
Infraestrutura Urbana	
Planejamento Urbano e Regional I	
Projeto de Urbanismo III	Projeto de Urbanismo II
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo V	
8º Semestre	
Ateliê de Projeto Integrado VII	Ateliê de Projeto Integrado VI
Estágio Obrigatório Supervisionado em Práticas Projetuais	Estruturas de Concreto;Ateliê de Projeto Integrado IV
Estruturas de Aço e Madeira	Sistemas Construtivos II;Resistência dos Materiais
Metodologia e Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura, Cidade e Urbanismo no Brasil
Planejamento Urbano e Regional II	
9º Semestre	
Ateliê de Projeto Final I	Ateliê de Projeto Integrado III;Ateliê de Projeto Integrado I;Ateliê de Projeto Integrado II;Ateliê de Projeto Integrado V;Ateliê de Projeto Integrado IV;Ateliê de Projeto Integrado VII
Estágio Obrigatório Supervisionado em Práticas de Obras	Ateliê de Projeto Integrado IV;Estruturas de Concreto
Ética e Prática Profissional	
Gerenciamento de Projetos e Obras	Ateliê de Projeto Integrado IV;Estruturas de Concreto
10º Semestre	
Ateliê de Projeto Final II	Ateliê de Projeto Final I
Optativas	
Análise de Processos de Desenvolvimento Socioeconômico	
Arquitetura de Mato Grosso do Sul	
Arte e Educação	
Avaliação Pós-ocupação	
Cidadania e Educação	





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Cultura Brasileira	
Detalhamento de Projeto	
Direitos Humanos e Educação Ambiental	
Economia do Setor Público e Gestão Orçamentária	
Economia Rural	
Educação Ambiental	
Empreendedorismo e Inovação	
Estudos de Libras	
Estudos Especiais em Desenho Urbano	
Federalismo e Políticas Públicas	
Inglês Básico	
Introdução à Sintaxe Espacial	
Leitura e Produção de Textos	
Maquetes	
Oficina de Desenvolvimento Pessoal	
Orientação Sexual	
Perspectivas	
Planejamento de Vendas e Técnicas de Negociação	
Planejamento e Gestão em Organizações Públicas	
Planejamento Tributário	
Sociologia Ambiental	
Sociologia Rural	
Sujeito, Subjetividade e Psicologia	
Sustentabilidade na Arquitetura e Urbanismo	
Tópicos Contemporâneos em Ambiente, Ciência e Sociedade	
Tópicos Contemporâneos em Economia e Sociedade	
Tópicos Contemporâneos em Política e Sociedade	
Tópicos em Projeto de Arquitetura e Urbanismo I	
Tópicos em Projeto de Arquitetura e Urbanismo II	
Tópicos em Projeto de Arquitetura e Urbanismo III	
Tópicos em Representação e Linguagem I	





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Tópicos em Representação e Linguagem II	
Tópicos em Representação e Linguagem III	
Tópicos em Tecnologia da Construção I	
Tópicos em Tecnologia da Construção II	
Tópicos em Tecnologia da Construção III	
Tópicos em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	
Tópicos em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	
Tópicos em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2021/2	CH	Em vigor a partir de 2022/1	CH
Análise e Concepção de Estruturas	68	Resistência dos Materiais	68
Arquitetura de Interiores	68	Sem Equivalência	
Ciências Sociais na Arquitetura e Urbanismo	68	Arquitetura, Cidade e Cultura	68
Conforto Ambiental I	68	Conforto Ambiental I	68
Conforto Ambiental II	51	Conforto Ambiental II	68
Conforto Ambiental III	51	Conforto Ambiental III	68
Cálculo para Arquitetura e Urbanismo	68	Introdução Às Tecnologias Construtivas	68
Desenho Técnico e Arquitetônico I	68	Desenho Arquitetônico I	68
Desenho Técnico e Arquitetônico II	34	Desenho Arquitetônico II	34
Desenho Universal	34	Desenho Universal	34
Estruturas de Concreto, Aço e Madeira	51	Estruturas de Aço e Madeira	68
Estágio Obrigatório em Atividades Práticas de Obra	68	Estágio Obrigatório Supervisionado em Práticas de Obras	34
Estágio Obrigatório em Atividades Práticas Projetuais	68	Estágio Obrigatório Supervisionado em Práticas Projetuais	34
Estética e História das Artes	68	Sem Equivalência	
Forma e Composição I	68	Plástica I	68
Forma e Composição II	51	Plástica II	68
Fundamentos para o Trabalho de Conclusão de Curso	34	Ateliê de Projeto Final I	34
Geometria Descritiva	68	Sem Equivalência	





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Em vigor até 2021/2	CH	Em vigor a partir de 2022/1	CH
Gerenciamento de Projetos e Obras	51	Gerenciamento de Projetos e Obras	34
Gestão Ambiental e Planejamento	34	Sem Equivalência	
I (Acs-nd) Atividades Complementares	85	I (Acs-nd) Atividades Complementares	34
Infraestrutura Urbana	51	Infraestrutura Urbana	34
Instalações Elétricas Prediais	68	Instalações Elétricas	68
Instalações Hidráulicas Prediais	68	Instalações Hidrossanitárias	68
Introdução à Arquitetura e Urbanismo	51	Introdução a Arquitetura e Urbanismo	68
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	34	IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	34
Materiais e Técnicas Construtivas I	68	Sistemas Construtivos I	68
Materiais e Técnicas Construtivas II	68	Sistemas Construtivos II	68
Mecânica dos Solos e Fundações	34	Mecânica dos Solos e Fundações	68
Metodologia e Redação Científica	34	Metodologia e Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	68
Negócios Imobiliários	34	Sem Equivalência	
Paisagismo I ; Paisagismo II	51 68	Paisagismo	102
Patrimônio e Restauro	68	Arquitetura, Cidade e Urbanismo no Brasil	68
Planejamento Urbano e Regional I	51	Planejamento Urbano e Regional I	68
Planejamento Urbano e Regional II	51	Planejamento Urbano e Regional II	68
Projeto de Urbanismo I	68	Projeto de Urbanismo I	68
Projeto de Urbanismo II	68	Projeto de Urbanismo II	68
Projeto de Urbanismo III	68	Projeto de Urbanismo III	68
Projeto I	102	Ateliê de Projeto Integrado I	136
Projeto II	102	Ateliê de Projeto Integrado II	136
Projeto III	102	Ateliê de Projeto Integrado III	119
Projeto Integrado I	102	Ateliê de Projeto Integrado VI	119
Projeto Integrado II	85	Ateliê de Projeto Integrado VII	102
Projeto IV	102	Ateliê de Projeto Integrado IV	136
Projeto V	102	Ateliê de Projeto Integrado V	119
Pré-dimensionamento de Estruturas	34	Sem Equivalência	
Representação Digital I	68	Representação Digital I	68
Representação Digital II	68	Representação Digital II	68
Representação Digital III	68	Sem Equivalência	
Resistência dos Materiais	68	Sem Equivalência	



Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Em vigor até 2021/2	CH	Em vigor a partir de 2022/1	CH
Seminários em Arquitetura e Urbanismo	34	Ateliê de Projeto Final II	68
Sistemas Construtivos	34	Sem Equivalência	
Sociologia Urbana	68	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo V	68
Sem Equivalência		Comunicação Visual	68
Sem Equivalência		III (Aex-nd) Atividades de Extensão	119
Sem Equivalência		Estruturas de Concreto	68
Sem Equivalência		História da Arte	68
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	68	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	68
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	68	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	68
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	68	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	68
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo VI	68	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV	68
Topografia	68	Topografia	68
Ética e Prática Profissional	34	Ética e Prática Profissional	34

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo estão lotadas no Câmpus de Naviraí.

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- ANÁLISE DE PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO: Conjuntura internacional e paradigma desenvolvimentista no século XX. Crescimento econômico, desenvolvimento e sustentabilidade. Análise do desenvolvimento: distribuição de renda, comércio internacional, sistema financeiro, sustentabilidade ambiental, crédito e pobreza. Elementos microeconômicos do desenvolvimento: educação, educação ambiental, informalidade do mercado de trabalho, instituições, sistemas políticos, capital social, violência e corrupção. Bibliografia Básica: Galbraith, John Kenneth. a Sociedade Afluente. São Paulo: Pioneira, 1987. Belluzo, Luiz Gonzaga. Ensaio sobre o Capitalismo no Século Xx. São Paulo: Ed. Unesp, 2004. Cano, Wilson. Introdução à Economia: Uma Abordagem Crítica. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 1998. Sweezy, Paul. Teoria do Desenvolvimento Capitalista. São Paulo: Nova Cultural, 1997. Furtado, Celso. Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico. 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. Bibliografia Complementar: Polanyi, Karl. a Grande Transformação: as Origens da Nossa Época, 3. Ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 2000. Grau, Eros Roberto, a Ordem Econômica na Constituição de 1988 (Interpretação e Crítica). 9. Ed. São Paulo: Malheiros, 2004. Kalecki, Michal. Crescimento e Ciclo das Economias Capitalistas. 2. Ed. São Paulo:





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Hucitec, 1987. Oliveira, Francisco De, Crítica à Razão Dualista/O Ornitorrinco. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003. Belluzo, Luiz Gonzaga. os Antecedentes da Tormenta: Origens da Crise Global. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

- ARQUITETURA, CIDADE E CULTURA: O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído. A arquitetura como uma experiência sociológica e cultural; cidade e região; a produção do espaço, cidade e metrópole. Desenvolvimento da temática de Direitos Humanos. A temática da educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro Brasileira, africana e indígena. Bibliografia Básica: Benevolo, Leonardo. a Cidade e o Arquiteto: Método e História na Arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1984. Mumford, Lewis. a Cidade na História: suas Origens, Transformações e Perspectivas. 4ª Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1998. 741 P. Ching, Francis D. K. Dicionário Visual de Arquitetura. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2014. 319 P. Bibliografia Complementar: Gutiérrez, Ramón. Arquitetura Latino-americana: Textos para Reflexão e Polêmica. São Paulo, Sp: Nobel, 1989. 149 P Benevolo, Leonardo. História da Cidade. 5. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2011-2014. 728 P.Zevi, Bruno. Saber Ver a Arquitetura. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2002. 286 P.

- ARQUITETURA, CIDADE E URBANISMO NO BRASIL: Os antecedentes e a formação do movimento moderno no Brasil dos anos 1920 até as primeiras décadas do séc. XXI. A historiografia hegemônica e suas divergências: uma revisão necessária. Arquitetura, patrimônio e o Estado-Novo. Arquitetura e utopia modernista. A questão da técnica. Brasília e as contradições do urbanismo moderno: o plano-piloto x cidades-satélites. As relações entre arquitetura moderna e a (re)produção das desigualdades socioespaciais no Brasil e na América Latina. Do rural ao urbano industrial, desenvolvimento da temática do direito à cidade, do direito humano e da exclusão urbana no Brasil. Bibliografia Básica: Bruand, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. 4. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2002. 397 P. Xavier, Alberto. Arquitetura Moderna Brasileira: Depoimento de Uma Geração. São Paulo, Sp: Abea : Fva : Pini, 1987. 389 P. Mindlin, Henrique; Cavalcanti, Lauro Pereira. Arquitetura Moderna no Brasil. Rio de Janeiro, Rj: Aeroplano, 2000. 286 P. Amaral, Aracy A. Arquitetura Neocolonial: América Latina, Caribe, Estados Unidos. São Paulo, Sp: Memorial, 1994. 334 P.Cavalcanti, Lauro Pereira. Moderno e Brasileiro: a História de Uma Nova Linguagem na Arquitetura, 1930-60. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2006. 247 P. Bibliografia Complementar: Ficher, Sylvia; Acayaba, Marlene Milan. Arquitetura Moderna Brasileira. São Paulo, Sp: Projeto, 1982. 124 P. Segawa, Hugo. Arquiteturas no Brasil: 1900-1990. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 1999-2002. 224 P. Arantes, Otília Beatriz Fiori. o Lugar da Arquitetura Depois dos Modernos. 3. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2000. 246 P.Reis Filho, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil. 12. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2013. 211 P.

- ARQUITETURA DE MATO GROSSO DO SUL: A produção arquitetônica e do espaço urbano em Mato Grosso do Sul. Análise crítica do espaço urbano, da morfologia urbana e da arquitetura no Estado. História da arquitetura de Mato Grosso do Sul. Influências e condicionantes da produção do espaço urbano e das edificações na Capital e em outras cidades relevantes. Bibliografia Básica: Arruda, Ângelo Marcos Vieira De. Maragno, Gogliardo Vieira. Costa, Mário Sérgio Sobral. Arquitetura em Campo Grande: 1909:1999. Campo Grande: Uniderp, 1999. Arruda, Ângelo Marcos Vieira De. Arquitetura e Urbanismo em Campo Grande na Década de 30. Campo Grande: Uniderp, 2001. Segawa, Hugo. Arquiteturas no Brasil :





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

1900-1990. São Paulo. Edusp, 1998. Arruda, Ângelo Marcos Vieira De. História da Arquitetura de Mato Grosso do Sul: Origens e Trajetórias. Campo Grande: Edição do Autor, 2009. Marques, Rubens Moraes da Costa. Trilogia do Patrimônio Histórico e Cultural Sul-mato-grossense: Tomos I, II e lii. Campo Grande: Editora Ufms, 2001. Bibliografia Complementar: Ayala, S. Cardoso; Simon, F. Álbum Gráfico de Mato Grosso. Corumbá: Hamburgo. 1914 Souza, Abelardo De. Arquitetura no Brasil: Depoimentos. São Paulo: Diadorim/Edusp, 1978. Siqueira, Elizabeth Madureira. História de Mato Grosso. Cuiabá: Entrelinhas, 2002. Rodrigues, J. Barbosa. História de Mato Grosso do Sul. São Paulo: Editora do Escritor, 1985. Guimarães, Acyr Vaz. Mato Grosso do Sul, sua Evolução Histórica. Campo Grande: Ed. Ucdb, 1999.

- ARTE E EDUCAÇÃO: Linguagem e arte-educação. Arte-educação: pressupostos e linguagens, corporal, visual, sonora e cênica. Linguagem no contexto do desenvolvimento geral da criança. A construção e desenvolvimento da leitura escrita, através da criatividade. Processo de criação e expressão através da integração das linguagens – artes plásticas, música, teatro e dança. Bibliografia Básica: Fischer, E. a Necessidade da Arte. 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. Ferraz, M. H. C. T. Et Al. Metodologia do Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 1993. Kishimoto, T. M. o Brincar e suas Teorias. São Paulo: Pioneira, 2003. Bibliografia Complementar: Maluf, A. C. M. Brincar: Prazer e Aprendizado. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003. Pillar, A. D. Desenho e Construção de Conhecimento na Criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil. Brasília: Mec/Sef, 1998.

- ATELIÊ DE PROJETO FINAL I: Subsídios para elaboração de plano de trabalho em projetos de Arquitetura e Urbanismo. Metodologia de pesquisa. Revisão bibliográfica. Definição e justificativa de tema. Bibliografia Básica: Gil, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012934. Carvalho, Maria Cecília Maringoni de ((Org.)). Construindo o Saber: Metodologia Científica, Fundamentos e Técnicas. 24. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2012. 224 P. Isbn 9788530809119. Gil, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. Rio de Janeiro Atlas 2019 1 Recurso Online Isbn 9788597020991. Bibliografia Complementar: Takahashi, Adriana Roseli Wünsch. Pesquisa Qualitativa em Administração Fundamentos, Métodos e Usos no Brasil. São Paulo Atlas 2013 1 Recurso Online Isbn 9788522477272. Stake, Robert E. Pesquisa Qualitativa Estudando Como as Coisas Funcionam. Porto Alegre Penso 2015 1 Recurso Online Isbn 9788563899330 Medeiros, João Bosco. Redação Científica Guia Prático para Trabalhos Científicos. 13. Rio de Janeiro Atlas 2019 1 Recurso Online Isbn 9788597020328.

- ATELIÊ DE PROJETO FINAL II: Seminários de Arquitetura e Urbanismo. Relações do trabalho com a temática de Direitos Humanos e Educação Ambiental. Conexões com os temas contemporâneos relevantes em Arquitetura e Urbanismo e a grade curricular do curso. Bibliografia Básica: Del Rio, Vicente. Del Rio, Vicente. Arquitetura: Pesquisa & Projeto. Rio de Janeiro: 1998. 225 P. Neufert, Ernest. Arte de Projetar Em Arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili, 2004. Hertzberger, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Bibliografia Complementar: Rebello, Yopanan Conrado Pereira. a Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2000. Graef, Edgard. Arte e Técnica na Formação Do Arquiteto. São Paulo: Nobel, 1995. Zevi, Bruno. Saber Ver A Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. .





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

- ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO I: Projeto de edificações de pequeno porte, que podem incluir instalações, abrigos e pavilhões multiusos, entre outras. Definições projetuais e o repertório arquitetônico como elementos essenciais para a concepção projetual. Expressão gráfica. Análise do sítio e das condicionantes topográficas. Implantação, estratégias de ocupação do terreno. Educação ambiental e legislação ambiental Diálogos com o entorno edificado. Circulações, fluxos, eixos, acessos. Programa de necessidades e dimensionamento básico. Noções sobre estabilidade das construções, materiais e técnicas, Concepção volumétrica e plástica. Bibliografia Básica: Ching, Francis. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Hertzberger, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Silva, Elvan. Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico. Porto Alegre: Ufrgs, 1984. Bibliografia Complementar: Del Rio, Vicente. Arquitetura: Pesquisa e Projeto. São Paulo: Pro Editores, Fau-ufrrj, 1998 Neufert, Ernest. Arte de Projetar Em Arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili, 1978. Unwin, Simon. Exercícios de Arquitetura: Aprendendo a Pensar Como um Arquiteto. Porto Alegre: Bookman, 2013.

- ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO II: Elaboração de projeto arquitetônico de uma moradia unifamiliar em nível de estudo preliminar. investigação dos espaços de morar e dos modos de vida contemporâneos que acolham arranjos familiares diversos. e contemplem variedade e flexibilidade na organização espacial. Integração entre a edificação projetada e a vizinhança, relação entre espaços privados e públicos. Ocupação dos espaços não edificados do terreno e projeto paisagístico. Materiais, técnicas construtivas e estrutura. Condicionantes bioclimáticos. Conforto ambiental. Expressão gráfica. Textos exploratórios e justificativos sobre o projeto. Bibliografia Básica: Ching, Francis. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999 Neufert, Ernest. Arte de Projetar Em Arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili, 1978. Hertzberger, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Bibliografia Complementar: Lopes, João Marcos; Bogéa, Marta Vieira; Rebello, Yopanan Conrado Pereira. Arquiteturas da Engenharia ou Engenharias da Arquitetura. São Paulo: Pini, 2006. Graef, Edgard. Arte e Técnica na Formação Do Arquiteto. São Paulo: Nobel, 1995. Unwin, Simon. Exercícios de Arquitetura: Aprendendo a Pensar Como um Arquiteto. Porto Alegre: Bookman, 2013.

- ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO III: Elaboração de projeto arquitetônico de habitação coletiva, com ênfase em tipologias de interesse social, em nível de estudo preliminar. Investigação dos espaços de morar e dos modos de vida contemporâneos. Concepção de moradias que atendam arranjos familiares diferentes, que contemplem variedade e flexibilidade na organização espacial. Modulação espacial e reprodutibilidade dos elementos construtivos. Identificação de materiais e técnicas adequados para estrutura e fechamentos. Paisagismo e integração com o entorno. Relação entre espaços públicos e privados. Direito a moradia associado ao direito a cidade. Iluminação e eficiência energética. Expressão gráfica. Textos exploratórios e justificativa. Bibliografia Básica: Del Rio, Vicente. Arquitetura, Pesquisa e Projeto, São Paulo: Pro Editores, Fau-ufrrj, 1998 Neufert, Ernest. Arte de Projetar em Arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili, 1978. Hertzberger, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Bibliografia Complementar: Dias, Luís Andrade de Mattos. Aço e Arquitetura: Estudo de Edificações no Brasil. São Paulo: Zigurate, 2001. Lopes, João Marcos; Bogéa, Marta Vieira; Rebello, Yopanan Conrado Pereira. Arquiteturas da Engenharia ou Engenharias da Arquitetura. São Paulo: Pini, 2006 Montaner, Josep Maria. Depois do Movimento Moderno: Arquitetura da Segunda Metade do Século Xx. São Paulo:





Gustavo Gili, 2014.

- ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO IV: Elaboração de projeto arquitetônico de edificação institucional, em nível de estudo preliminar. Investigação sobre demandas, usos, circulações, arranjos, zonas. Estudos de paradigmas precedentes e repertório arquitetônico como condição da concepção projetual. Concepção e detalhamento da organização espacial e do mobiliário adequado aos ambientes. Concepção preliminar de instalações prediais. Estudos topográficos e definição de taludes e arrimos. Relação entre a edificação institucional projetada e o contexto urbano vizinho, estratégias de ocupação das áreas não edificadas do terreno. impactos urbanos, ambientais e sociais da instalação da edificação sobre a vizinhança. qualidade sonora e acústica ambiental, conforto ambiental. Bibliografia Básica: Del Rio, Vicente. Arquitetura, Pesquisa e Projeto, 1986. Hertzberger, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Costa, Antônio Ferreira Da. Detalhando a Arquitetura. Rio de Janeiro: Zoomgraf-k, 1997. Hertzberger, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Bibliografia Complementar: Bruand, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2010 Segawa, Hugo. Arquiteturas no Brasil: 1900-1990. São Paulo: Edusp, 2014 Banham, Reyner. Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina. São Paulo: Perspectiva, 2006.

- ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO V: Projeto de reabilitação de um edifício que tenha interesse histórico ou patrimonial em nível de anteprojeto. Estudo de viabilidade e propostas para instalar novos usos. Compatibilidade entre a edificação original e as novas instalações prediais. Patrimônio Cultural: conceituação, histórico, políticas e legislação. Técnicas Retrospectivas. Bens naturais e construídos. Bens Materiais e Imateriais. Conceitos e teorias de restauração e patrimônio histórico. Conservação, reciclagem e revitalização de unidades e conjuntos urbanos. Levantamento, metodologias e propostas de intervenção. Projetos e detalhamentos de intervenções em imóveis de interesse patrimonial histórico. Desenvolvimento da temática de Direitos Humanos. O patrimônio no Brasil e a questão das relações étnico-raciais e da cultura afro-brasileira, africana e indígena. Bibliografia Básica: Choay, Françoise. a Alegoria do Patrimônio. 6. Ed. São Paulo, Sp: Estação Liberdade; Ed. Unesp, 2017. Boito, Camillo. os Restauradores: Conferência Feita na Exposição de Turim em 7 de Junho de 1884. Cotia, Sp: Ateliê Editorial, 2002. 63 P. Brandi, Cesare. Teoria da Restauração. [4. Ed.]. Cotia, Sp: Ateliê Editorial, 2013. Bibliografia Complementar: Bruand, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2010. Benevolo, Leonardo. História da Arquitetura Moderna. São Paulo: Perspectiva, 1998. Banham, Reyner. Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina. São Paulo: Perspectiva, 2006.

- ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO VI: Elaborar projeto para um equipamento público gerador de centralidade, situado em áreas urbanas residuais, em nível de anteprojeto. A disciplina tem como objetivo reconhecer dinâmicas urbanas que estabelecem diálogos entre o projeto arquitetônico e o território da cidade. Explorar a dimensão pública do projeto arquitetônico, enquanto instrumento para qualificar a cidade e a paisagem. Elaborar projeto cuja especificidade, complexidade e inserção permitam ensaiar formas de estruturação do espaço urbano. Definir estratégias de ocupação: hierarquias, concentração e especialização, conexões, circulações, fluxos. Bibliografia Básica: Neufert, Ernest. Arte de Projetar em Arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili, 1978. Costa, Antônio Ferreira Da. Detalhando a Arquitetura. Rio de Janeiro: Zoomgraf-k, 1997. Hertzberger, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Bibliografia Complementar: Dias, Luís Andrade de





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Mattos. Aço e Arquitetura: Estudo de Edificações no Brasil. São Paulo: Zigurate, 2001
Rebello, Yopanan Conrado Pereira. a Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2000
Zevi, Bruno. Saber Ver a Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

- ATELIÊ DE PROJETO INTEGRADO VII: Desenvolvimento do projeto de equipamento público concebido no semestre anterior em nível de projeto executivo. Detalhamento do projeto arquitetônico em escala adequada. Concepção e detalhamento do sistema estrutural, tecnologias construtivas, materiais e acabamentos, a partir de demandas funcionais, estéticas e técnicas. Ambientação dos ambientes projetados, definição e detalhamento dos respectivos usos, mobiliários, equipamentos e instalações. Bibliografia Básica: Neufert, Ernest. Arte de Projetar em Arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili, 1978. Costa, Antônio Ferreira Da. Detalhando a Arquitetura. Rio de Janeiro: Zoomgraf-k, 1997. Hertzberger, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Bibliografia Complementar: Graef, Edgard. Arte e Técnica na Formação do Arquiteto. São Paulo: Nobel, 1995. Benevolo, Leonardo. História da Arquitetura Moderna. São Paulo: Perspectiva, 1998. Banham, Reyner. Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina. São Paulo: Perspectiva, 2006.

- AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO: Promover a ação ou a intervenção que propicie a melhoria da qualidade dos ambientes construídos. Avaliação do desempenho de ambientes construídos. Produção de informação através de bancos de dados gerando conhecimento sistematizado sobre o ambiente e as relações ambiente-comportamento. Bibliografia Básica: Reis, Lineu Belico Dos. **Energia Elétrica e Sustentabilidade** Aspectos Tecnológicos, Socioambientais e Legais. 2. São Paulo Manole 2014 1 Recurso Online Isbn 9788520443033. Villalva, Marcelo Gradella. **Energia Solar Fotovoltaica** Conceitos e Aplicações. 2. São Paulo Erica 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536518541. Luminotécnica Aplicada. Porto Alegre Ser - Sagah 2019 1 Recurso Online Isbn 9788595027923. Bibliografia Complementar: Carvalho, Benjamin De. Ecologia e Arquitetura: Ecoarquitetura Onde Vive o Homem. Rio de Janeiro: Globo, 1984. Pinto, Milton de Oliveira. **Energia Elétrica** Geração, Transmissão e Sistemas Interligados. Rio de Janeiro Ltc 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-216-2526-1. Bittencourt, Leonardo S. o Uso das Cartas Solares. Maceió: Edufal, 1999.

- CIDADANIA E EDUCAÇÃO: Relação entre educação e as ações dos homens na sociedade. O processo de conquista de direitos e deveres nas relações políticas intersubjetivas na construção social. Bibliografia Básica: Ortiz, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2012. 148 P. Isbn 8511070141. Ferreiro, E. Cultura, Escrita e Educação. Porto Alegre: Artmed, 2001. Ariés, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Ltc, 2018. 196 P. Isbn 9788521613473. Bibliografia Complementar: Pedagogia Cidadã. Cadernos de Formação: Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Educação. Dagoberto José Fonseca (Org.) São Paulo: Unesp, Pró-reitoria de Graduação, 2003. Sarmiento, M.; Cerisara, A. B. (Org.). Crianças e Miúdos: Perspectivas Sociopedagógicas da Infância e Educação. Porto: Edições Asa, 2004
Reis, M. F. C. T. Infância, Escola e Pobreza: Ficção e Realidade. Campinas: Autores Associados, 2002 (Coleção Educação Contemporânea).

- COMUNICAÇÃO VISUAL: Design Gráfico. Comunicação visual e conceituação em projetos. As relações do design em sentido amplo com as artes plásticas. Processos de representação gráfica em Arquitetura e Urbanismo. Bibliografia Básica: Munari,





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Bruno. Design e Comunicação Visual. Lisboa: Ed.70, 1968 Kazazian, Thierry (Org.). Haverá a Idade das Coisas Leves. São Paulo: Senac, 2005 Baxter. Mike. Projeto de Produto. Guia Prático para o Design de Novos Produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. Bibliografia Complementar: Leon, Ethel. Design Brasileiro: Quem Fez, Quem Faz. Rio de Janeiro: Viana & Mosley/Senac-rj, 2005. Gomes Filho, João. Gestalt do Objeto. Sistema de Leitura Visual da Forma. São Paulo: Escrituras, 2000. Denis, Rafael Cardoso. Uma Introdução à História do Design. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

- CONFORTO AMBIENTAL I: Exigências humanas quanto ao conforto térmico. Comportamento térmico do corpo humano. O Clima e outras pré-existências ambientais. Estratégias projetuais para um condicionamento natural, energeticamente eficiente e sustentável. Princípios bioclimáticos na arquitetura e urbanismo. Ventilação Natural. Incidência e Proteção da Radiação Solar. Arborização Urbana. Noções básicas de propagação de calor. Desempenho térmico dos materiais de construção. Estratégias projetuais para o condicionamento natural. Contribuição à Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Lamberts, Roberto; Dutra, Luciano; Pereira, Fernando Oscar Ruttkay. Eficiência Energética na Arquitetura. 2. Ed. São Paulo: Pro-livro, 2004. 188 P. Frota, Anésia Barros; Schiffer, Sueli Ramos. Manual de Conforto Térmico. 2. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Studio Nobel, 1995. 243 P. Bittencourt, Leonardo. Uso das Cartas Solares: Diretrizes para Arquitetos. 3. Ed. Maceió: Edufal, 2000. 95 P. Bibliografia Complementar: Pinheiro, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. Edificações Inteligentes Smart Buildings para Smart Cities. São Paulo Erica 2020 1 Recurso Online Isbn 9788536532677. Oliveira, Elísio Márcio De. Educação Ambiental: Uma Possível Abordagem. 2. Ed. Brasília: Edições Ibama, 2000. 149 P. Mascaró, Lucia R. De. Energia na Edificação: Estratégia para Minimizar seu Consumo : Anexos. São Paulo, Sp: Projeto, 1986. 80 P.

- CONFORTO AMBIENTAL II: Iluminação natural e artificial na arquitetura. A luz como componente do espaço. Conceitos físicos fundamentais. Visão, percepção e exigências humanas referentes ao conforto lumínico. Sistemas de captação da luz natural e de proteção da radiação solar. Fontes de luz e sistemas de iluminação. Normas brasileiras referentes à iluminação natural e artificial. Iluminação e eficiência energética na arquitetura. Modelos físicos e computacionais para estudos da iluminação natural e artificial. Projeto luminotécnico. Bibliografia Básica: Pinheiro, Antônio Carlos da Fonseca Bragança. Conforto Ambiental Iluminação, Cores, Ergonomia, Paisagismo e Critérios para Projetos. São Paulo: Erica, 2014. Recurso Online. Reis, Lineu Belico Dos. Energia Elétrica e Sustentabilidade Aspectos Tecnológicos, Socioambientais e Legais. 2. São Paulo Manole 2014 1 Recurso Online. Souza, Camila Dias De; Grabasck, Jaqueline Ramos; Rodrigues, Amanda Guimarães Et Al. Luminotécnica Aplicada. Porto Alegre Ser - Sagah 2019. Recurso Online. Bibliografia Complementar: Carvalho, Benjamin De. Ecologia e Arquitetura: Ecoarquitetura Onde Vive o Homem. Rio de Janeiro: Globo, 1984. Coelho, Darlene Figueiredo Borges. Edifícios Inteligentes Uma Visão das Tecnologias Aplicadas. São Paulo Blucher 2017. Recurso Online. Pinto, Milton de Oliveira. Energia Elétrica Geração, Transmissão e Sistemas Interligados. Rio de Janeiro Ltc 2013. Recurso Online.

- CONFORTO AMBIENTAL III: Estudo do conforto acústico. A propagação do som e sua influência na audição humana. Conceitos básicos relativos ao comportamento do som em espaços fechados e abertos, considerando as relações entre os tipos de espaços arquitetônicos e a qualidade sonora de determinados ambientes. Controle do ruído. Poluição sonora. Tratamento acústico. Desempenho acústico de edifícios.





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Acústica ambiental e ruído comunitário. Normas referentes ao conforto acústico e ao controle do ruído. Bibliografia Básica: Schafer, R. Murray. *a AFINAÇÃO DO MUNDO: Uma Exploração Pioneira pela História Passada e pelo Atual Estado do Mais Negligenciado Aspecto do Nosso Ambiente: a Paisagem Sonora*. 2.Ed. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2011. 381 P. Isbn 978-85-393-0128-7. Bistafa. *Acústica Aplicada ao Controle do Ruído*. 3. São Paulo Blucher 2018 1 Recurso Online Isbn 9788521212843. Souza, Léa Cristina Lucas De; Almeida, Manuela Guedes De; Bragança, Luís. *Bê-á-bá da Acústica Arquitetônica: Ouvindo a Arquitetura*. São Carlos, Sp: Edufscar, 2016. 149 P. Isbn 9788576000730. Bibliografia Complementar: Remorini, Silvana Laiz. *Acústica Arquitetônica*. Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595027169. Weber, Fernando Pinheiro. De Marco, Conrado Silva. *Elementos de Acústica Arquitetônica*. 2. Ed. São Paulo, Sp: Nobel, 1986. 129 P. Isbn 85-213-0093-x. Silva, Pérides; Silva, Pérides. *Acústica Arquitetônica*. Belo Horizonte, Mg: Engenharia e Arquitetura, 1971. 220 P. *Ergonomia e Conforto Ambiental*. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595025974.

- CULTURA BRASILEIRA: Cultura como manifestação do homem. Cultura de desenraizamento. O público e o privado na cultura brasileira. Cultura brasileira como espaço de manifestação do erudito e do popular. Cultura e violência. Bibliografia Básica: Ortiz, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2012. 148 P. Isbn 8511070141. Ferreiro, E. *Cultura, Escrita e Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2001. Ribeiro, D. *O Povo Brasileiro: a Formação E O Sentido do Brasil*. 2. Ed. São Paulo: Companhia Das Letras, 1995. Bibliografia Complementar: *Pedagogia Cidadã. Cadernos de Formação: Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Educação*. Dagoberto José Fonseca (Org.) São Paulo: Unesp, Pró-reitoria de Graduação, 2003. Coutinho, Carlos Nelson. **Cultura e Sociedade no Brasil: Ensaio sobre Idéias e Formas**. 2. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 2000. 265 P. Isbn 9788574900178. Candau, Vera Maria (Org.). **Reinventar a Escola**. 8. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012. 259 P. Isbn 9788532623324.

- DESENHO ARQUITETÔNICO I: Desenho técnico básico. Materiais e técnicas de desenho. Meios de expressão e representação de projetos de arquitetura. Instrumentos, meios e materiais utilizados. Normas e convenções. Aplicação de escalas gráficas adequadas. Bibliografia Básica: Montenegro, Gildo A. *Desenho Arquitetônico para Cursos Técnicos de 2º Grau e Faculdades de Arquitetura*. São Paulo: Edgard Blucher, 1978 French, Thomas E. *Desenho Técnico*. Porto Alegre: Globo, 1978. Pereira, Aldemar. *Desenho Técnico Básico*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. Bibliografia Complementar: Gill, Robert W. *Desenho de Perspectiva*. Lisboa: Presença, 1989. Machado, Ardevan. *Desenho Na Engenharia E Arquitetura*. São Paulo: S.n., 1980. Costa, Antônio Ferreira Da. *Detalhando a Arquitetura*. Rio de Janeiro: Zoomgraf-k, 1997.

- DESENHO ARQUITETÔNICO II: Desenho e técnicas de perspectiva. Técnicas de maquete. Projeto de telhados: interseções e coberturas planas. Geometria descritiva. Construções geométricas básicas para a solução de problemas gráficos envolvendo lugares geométricos, triângulos, quadriláteros, polígonos regulares, circunferências, arcos, tangência e concordância. Sistemas de projeções. Sistema de projeções cotadas para a solução de problemas usando pontos, retas, planos, épuras, pertinências, interseções e coberturas planas. Bibliografia Básica: Montenegro, Gildo A. *Desenho Arquitetônico para Cursos Técnicos de 2º Grau e Faculdades de Arquitetura*. São Paulo: Edgard Blucher, 1978 French, Thomas E. *Desenho Técnico*. Porto Alegre: Globo, 1978. Pereira, Aldemar. *Desenho Técnico Básico*. Rio de





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Janeiro: Francisco Alves, 1976. Bibliografia Complementar: Gill, Robert W. Desenho de Perspectiva. Lisboa: Presença, 1989. Marmo, Carlos; Marmo, Nicolau. Desenho Geométrico. São Paulo: Moderna, 1984. Pinheiro, Virgílio A. Noções de Geometria Descritiva. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1988.

- **DESENHO UNIVERSAL**: Conceito e aplicações do desenho universal. Acessibilidade através da NBR 9050/2015. Os sete princípios do design inclusivo/desenho universal. Cidadania e direitos civis relacionados à mobilidade. Bibliografia Básica: Daniellou, François. a Ergonomia em Busca de seus Princípios. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. Panero, J; Martin, Z. Dimensionamento Humano para Espaços Internos. Barcelona, G Gili, 2002. Lida, Itiro. Ergonomia: Projeto e Produção. São Paulo: Edgard Blücher, 2ª Ed., 2005. Bibliografia Complementar: Barros, Cybele Monteiro De. Acessibilidade: Orientações para Bares, Restaurantes e Pousadas. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2012. Kroemer, Karl H. E. Manual de Ergonomia. Porto Alegre: Bookman 2015. Recurso Online Isbn 9788560031290. Abnt, Associação Brasileira de Normas Técnicas. Nbr 9050: Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos. 3.Ed.: Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas.

- **DETALHAMENTO DE PROJETO**: Pormenores e informações necessárias a um projeto arquitetônico executivo completo. Detalhes construtivos. Normas técnicas e padrões de representação gráfica. Bibliografia Básica: Costa, Antonio Ferreira Da. Detalhando a Arquitetura. Rio de Janeiro: Zoomgraf-k, 1997. Pianca, João Batista. Manual do Construtor. Porto Alegre: Globo, 1979. Ching, F. D. K. Técnicas de Construção Ilustradas. Porto Alegre: Bookman, 2001. 2ª Edição. Bibliografia Complementar: Oberg, L. Desenho Arquitetônico. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1975. Ching, Francis D. K; Juroszek, Steven P. Dibujo Y Proyecto. Mexico: Gg, 1999. Ching, Frank. Manual de Dibujo Arquitectonico. Barcelona: Gustavo Gili, 1977.

- **DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**: O processo de constituição dos Direitos Humanos. Os documentos fundadores como resultados sócio-históricos. Os Direitos Humanos como projeto de sociedade. Os princípios norteadores dos Direitos Humanos. A influência do Direito ao Meio Ambiente Sustentável sobre o projeto dos Direitos Humanos. O processo de efetivação dos Direitos Humanos. O processo de efetivação do Direito ao Meio Ambiente Sustentável. Sujeitos e metodologias do processo de efetivação dos Direitos Humanos e da Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Dias, Genebaldo Freire. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. Gaia Piovesan, Flávia. **Direitos Humanos e Justiça Internacional**. São Paulo Saraiva Carvalho, Isabel. **Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico**. São Paulo Cortez, Philippi Junior, Arlindo; Pelicioni, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri, Sp: Manole, 2005. 878 P. : II (Ambiental ; 3) Isbn 85-204-2207-1. Alexy, Robert. **Teoria dos Direitos Fundamentais**. São Paulo, Sp: Malheiros, 2012. 669 P. (Teoria e Direito Público) Isbn 978-85-392-0073-3. Bibliografia Complementar: Almeida, Paulo Santos De. **Direito Ambiental Educacional: suas Relações com os Direitos da Criança e do Adolescente**. Viola, Solon Eduardo Annes. **Direitos Humanos e Democracia no Brasil**. Unisinos Hunt, Lynn. **a Invenção dos Direitos Humanos**: Uma História. São Paulo (Sp): Companhia das Letras, 2009. 285 P. Isbn 9788535914597. Afonso, Maria Lúcia Miranda; Abade, Flávia Lemos. **Jogos para Pensar**: Educação em Direitos Humanos e Formação para a Cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, Ouro Preto: Ufop, 2013. 90 P. (Série Cadernos da Diversidade) Isbn 9788582171486. Paula, Milton Rego De. **Percepção Ambiental** Uma Questão de Educação.





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Goiânia, Go: Kelps, 2009. Isbn 9788577665235.

- ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA: Estado e economia: bens públicos, falhas de mercado, mercados incompletos, externalidades da intervenção governamental nos mercados. Funções do Estado: função alocativa; função distributiva; função estabilizadora. Papel da política fiscal. Financiamento do governo: tributação, política tributária e dívida pública. Aspectos constitucionais do orçamento. Processo orçamentário como instrumento de planejamento: relação entre Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA). Ciclo orçamentário. Bibliografia Básica: Riani, Flávio.

Economia do Setor Público Uma Abordagem Introdutória. 6. São Paulo Ltc 2016 1 Recurso Online Isbn 9788521632320. Rosen, Harvey. **Finanças Públicas**. 10. Porto Alegre Amgh 2015 1 Recurso Online Isbn 9788580555011. Giacomoni, James.

Orçamento Público. 17. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597010473. Bibliografia Complementar: Rosa, Maria Berenice. **Contabilidade do Setor Público**. 2. São Paulo Atlas 2013 1 Recurso Online Isbn 9788522479740. Matias-pereira, José. **Finanças Públicas**. 7. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012972. Afonso, José Roberto Rodrigues. **Linha Administração e Políticas Públicas** Keynes, Crise e Política Fiscal. São Paulo Saraiva 2012 1 Recurso Online (Idp). Isbn 9788502181953.

- ECONOMIA RURAL: Noções de Economia Básica e Agrícola. Teoria dos preços. Teoria da Firma: a produção e a empresa. Agropecuária. Preços agrícolas. Mercados e comercialização agrícola. Análise de Mercados imperfeitos. Tópicos especiais relacionados a conjuntura da economia agrícola. Agronegócio. Bibliografia Básica: Marion, José Carlos. **Contabilidade Rural** Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária e Imposto de Renda. 14. São Paulo Atlas 2014 1 Recurso Online Isbn 9788522487622. Crepaldi, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural** Uma Abordagem Decisória. 8. Rio de Janeiro Atlas 2016 1 Recurso Online Isbn 9788597008722. Feijó, Ricardo Luis Chaves. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. Rio de Janeiro Ltc 2010 1 Recurso Online Isbn 978-85-216-1986-4. Gestão Agroindustrial Gepai : Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais, V.2. 5. São Paulo Atlas 2011 1 Recurso Online Isbn 9788522470099. Batalha, Mário Otávio (Coord.). **Gestão Agroindustrial**: Volume 1 : Gepai : Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2012. Xxii, 770 P. Isbn 9788522445707. Bibliografia Complementar: Reis, Marcus.

Crédito Rural Teoria e Prática. Rio de Janeiro Forense 2018 1 Recurso Online Isbn 9788530983277. Araujo, Ana Paula Correia De; Vargas, Icléia Albuquerque de (Org.). **Dinâmicas do Rural Contemporâneo**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2014. 334 P. Isbn 9788576134695. Silva, Rui Corrêa Da. **Extensão Rural**. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536521541.

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Princípios éticos e filosóficos na relação entre sociedade e natureza. O surgimento das preocupações ambientais. A Educação Ambiental e formação da cidadania. Racionalização do uso do patrimônio natural no contexto do desenvolvimento sócio econômico. Contribuições da Educação Ambiental para a saúde e o bem-estar do homem. A Legislação Ambiental no Brasil. A formação profissional e docente em Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Carvalho, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico.. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.63 P. Ibrahin, Francini Imene Dias.

Educação Ambiental Estudo dos Problemas, Ações e Instrumentos para o Desenvolvimento da Sociedade. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536521534. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2. São Paulo Manole





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

2014 1 Recurso Online Isbn 9788520445020. Bibliografia Complementar: Avaliação de Impactos Ambientais. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595023451. Trennepohl, Terence. **Direito Ambiental Empresarial**. 2. São Paulo Saraiva 2016 1 Recurso Online Isbn 9788547211233. Barbieri, José Carlos. **Educação Ambiental na Formação do Administrador**. São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522112616.

- EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: Perfil empreendedor. O papel do empreendedor na sociedade. Motivação. Estabelecimento de metas. Ideias e oportunidades. Inovação. Técnicas e Ferramentas de planejamento e validação de negócios inovadores. Modelagem e Startups. Bibliografia Básica: Dornelas, José. **Empreendedorismo Corporativo** Como Ser Empreendedor, Inovar e Diferenciar na sua Empresa. 3. Rio de Janeiro Ltc 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-216-3016-6. Borges, Cândido. **Empreendedorismo Sustentável**. São Paulo Saraiva 2014 1 Recurso Online Isbn 9788502221741. Empreendedorismo Uma Perspectiva Multidisciplinar. Rio de Janeiro Ltc 2016 1 Recurso Online Isbn 9788521630852. Baron, Robert A.; Shane, Scott Andrew. **Empreendedorismo: Uma Visão do Processo**. São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2017. Xxii, 443 P. Isbn 9788522105335. Startups e Inovação Direito no Empreendedorismo (Entrepreneurship Law). São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online Isbn 9788520453339. Bibliografia Complementar: Mendes, Jerônimo. **Empreendedorismo 360°** a Prática na Prática. 3. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012422. Hisrich, Robert D. **Empreendedorismo**. 9. Porto Alegre Amgh 2014 1 Recurso Online Isbn 9788580553338. Biagio, Luiz Arnaldo. **Empreendedorismo** Construindo seu Projeto de Vida. São Paulo Manole 2012 1 Recurso Online Isbn 9788520448878. Oliveira, Edson Marques. **Empreendedorismo Social**: da Teoria à Prática, do Sonho à Realidade. Rio de Janeiro, Rj: Qualitymark, 2008. 211 P. Isbn 9788573037456. Oliveira, Djalma de Pinho Rebouças De. **Empreendedorismo** Vocação, Capacitação e Atuação Direcionadas para o Plano de Negócios. São Paulo Atlas 2014 1 Recurso Online Isbn 9788522486748.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO EM PRÁTICAS DE OBRAS: Estágio obrigatório visando o exercício da prática da arquitetura e urbanismo e a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o Curso de Arquitetura e Urbanismo. O estágio em atividades práticas de obra visa aprendizados in loco para acompanhamento dos processos construtivos e suas metodologias, buscando o aprendizado de forma integrada. Bibliografia Básica: Andrade, A. M. de A. o Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: Silva, Maria Lucia Santos Ferreira Da. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: Edufrn, 2005 Nora, Euclides. Estágio Enquanto Espaço Privilegiado do Processo de Formação Profissional. Dissertação de Mestrado. Departamento de Serviço Social – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002. Buriolla, Marta A. Feiten. o Estágio Supervisionado. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001. Bibliografia Complementar: Pacchioni, Margareth Maria. Estágio e Supervisão: Uma Reflexão sobre a Aprendizagem Significativa. São Paulo: Stilian, 2000 Pinto, Rosa Maria Ferreira. Estágio e Supervisão: um Desafio Teórico-prático do Serviço Social. São Paulo, Nemess, 1997 Rampazzo, Lino. Metodologia Científica [Para Alunos dos Cursos de Graduação e Pós-graduação]. 2ª Edição. São Paulo: Loyola, 2002.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO EM PRÁTICAS PROJETUAIS: Estágio obrigatório visando o exercício da investigação e da prática da arquitetura e





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

urbanismo e a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o Curso de Arquitetura e Urbanismo. Vivências em ambiente interno (laboratório experimental, escritório de extensão, etc.) como em ambiente externo (escritórios, empresas, instituições, organismo governamentais, etc.). Conhecer a rotina do exercício profissional nas áreas de projeto, planejamento urbano e obras de arquitetura. Bibliografia Básica: Nora, Euclides. Estágio Enquanto Espaço Privilegiado do Processo de Formação Profissional. Dissertação de Mestrado. Departamento de Serviço Social – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002 Buriolla, Marta A. Feiten. o Estágio Supervisionado. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001 Andrade, A. M. de A. o Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: Silva, Maria Lucia Santos Ferreira Da. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: Edufrn, 2005. Bibliografia Complementar: Pacchioni, Margareth Maria. Estágio e Supervisão: Uma Reflexão sobre a Aprendizagem Significativa. São Paulo: Stilian, 2000 Pinto, Rosa Maria Ferreira. Estágio e Supervisão: um Desafio Teórico-prático do Serviço Social. São Paulo, Nemess, 1997 Rampazzo, Lino. Metodologia Científica [Para Alunos dos Cursos de Graduação e Pós-graduação]. 2ª Edição. São Paulo: Loyola, 2002.

- ESTRUTURAS DE AÇO E MADEIRA: Materiais, características, propriedades e tecnologias. Processos construtivos. Sistemas estruturais. Pré-dimensionamento. Detalhes construtivos. Integração com os demais subsistemas. Integração com o projeto arquitetônico. Materiais renováveis e educação ambiental na construção civil. Bibliografia Básica: Moliterno, Antonio. Caderno de Projetos de Telhados em Estruturas de Madeira. 4. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Blucher, 2017. Xiii, 268 P. Isbn 9788521205548. 3. Rebello, Yopanan Conrado Pereira. Estruturas de Aço, Concreto e Madeira: Atendimento da Expectativa Dimensional. 7. Ed. São Paulo, Sp: Zigate, 2005. 373 P. Isbn 85-85570-09-1. Pfeil, Walter; Pfeil, Michèle. Estruturas de Madeira: Dimensionamento Segundo a Norma Brasileira Nbr 7190/97 e Critérios das Normas Norte-americana Nds e Européia Eurocode 5. 6. Ed. Rev., Atual. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2013. 224 P. Isbn 9788521613855. Bibliografia Complementar: Moliterno, Antonio. Elementos para Projetos em Perfis Leves de Aço. São Paulo, Sp: Blucher, 1989. 209 P. Pfeil, Walter; Pfeil, Michèle. Estruturas de Aço: Dimensionamento Prático de Acordo com a Nbr 8800:2008. 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2014 357 P. Isbn 978-85-216-1611-5. Pinheiro, Antônio Carlos da Fonseca Bragança. Estruturas Metálicas Cálculos, Detalhes, Exercícios e Projetos. 2. São Paulo Blucher 2005 1 Recurso Online Isbn 9788521215325.

- ESTRUTURAS DE CONCRETO: Estruturas de concreto armado: convencional e protendido. Materiais, características, propriedades e tecnologias. Processos construtivos. Sistemas estruturais. Pré-dimensionamento. Detalhes construtivos. Integração com os demais subsistemas. Integração com o projeto arquitetônico. Bibliografia Básica: 1. Botelho, Manoel Henrique Campos. Concreto Armado Eu Te Amo para Arquitetos: de Acordo com a Nbr 6118/2014 e com Boas Práticas Profissionais. 3. São Paulo Blucher 2016 1 Recurso Online Isbn 9788521210351. Rebello, Yopanan Conrado Pereira. Estruturas de Aço, Concreto e Madeira: Atendimento da Expectativa Dimensional. 7. Ed. São Paulo, Sp: Zigate, 2005. 373 P. Isbn 85-85570-09-1. 2. Engel, Heino. Sistemas de Estructuras = Sistemas Estruturais. São Paulo, Sp: G. Gili, 2015. 351 P. Isbn 9788425218002. Bibliografia Complementar: 4. Rebello, Yopanan Conrado Pereira. a Concepção Estrutural e a Arquitetura. 3. Ed. São Paulo, Sp: Zigate, 2003. 271 P. Isbn 85-85570-03-2. 1. Ching, Frank. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008 Cholfe, Luiz; Bonilha, Luciana. Concreto Protendido: Teoria e Prática. São Paulo, Sp: Pini, 2018. 344, [2] P. Isbn 9788579752971.





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

- ESTUDOS DE LIBRAS: Introdução à LIBRAS. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. Bibliografia Básica: Soares, Maria Aparecida Leite. a Educação do Surdo no Brasil. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005. Quadros, Ronice Müller De. Educação de Surdos: a Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. Felipe, Tanya A. Libras em Contexto. Brasília: Mec/Seesp, 2001. Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007. Bibliografia Complementar: Sá, Elizabet Dias De; Campos, Izilda Maria De; Silva, Myriam Beatriz Campolina. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual. São Paulo: Mec, Secretaria de Educação Especial, 2007. Damazio, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento Educacional Especializado do Aluno com Surdez. São Paulo: Mec, Secretaria de Educação Especial, 2007. Novo Deit-libras, V.1: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas: Sinais de a a H - 2. Ed. Rev. e Amp, 2012. Quiles, Raquel Elizabeth Saes. Estudo de Libras. Campo Grande: Ufms, 2011.

- ESTUDOS ESPECIAIS EM DESENHO URBANO: Cidades contemporâneas: forma urbana e suas implicações na vida dos cidadãos. Micro, médias e macro intervenções urbanas. Estudo de casos em Campo Grande e cidades de Mato Grosso do Sul. Bibliografia Básica: Franco, Maria de Assunção Ribeiro. Desenho Ambiental: Uma Introdução a Arquitetura da Paisagem com o Paradigma Ecológico. São Paulo: Annablume, 1997. Mascaró, Juan Luis. Desenho Urbano e Custos de Urbanização. 2 Ed. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1989. Del Rio, Vicente. Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento. São Paulo: Pini, 1990. Bibliografia Complementar: Littlewood, Michael. Desenho Urbano: Pavimentos, Rampas, Escaleras Y Margenes. Mexico: Gustavo Gili, 1994. Oficina de Desenho Urbano de Florianópolis [1. 1994 Nov.26-dez.12 : Florianópolis]. Anais da 1ª Oficina de Desenho Urbano de Florianópolis. Florianópolis: Ipuf, 1996. Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil [2. : 1986 : Brasília, Df]. Anais do 2º Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil: Desenho Urbano. 2 Ed. Brasília: Cnpq, 1987.

- ÉTICA E PRÁTICA PROFISSIONAL: Exercício Ético, tendo como premissa a Legislação para o exercício da profissão do arquiteto. O direito e o dever de projetar e construir e suas limitações. Obrigações e responsabilidades na profissão e na vida do profissional Arquiteto. Organização e métodos do trabalho profissional; princípios gerais das Leis inerentes à profissão; administração, organização profissional/empresarial, problemas econômicos, concurso e concorrências. Desenvolvimento da temática de Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Abea. Caderno 21 – Ética para o Terceiro Milênio: Responsabilidade Técnica e Social do Arquiteto e Urbanista. Londrina: Abea, 1999. Asbea - Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura. Manual de Contratação dos Serviços de Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Pini, 1992. Cau Br. Resoluções N. 17 e 21 do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, 2012. Bibliografia Complementar: Fernandes, Jorge Ulisses Jacoby. Contratação Direta sem Licitação: Dispensa e Inexigibilidade de Licitação, Comentários Às Modalidades de Licitação, Inclusive o Pregão, Procedimentos Exigidos para a Regularidade da Contratação Direta. Brasília: Brasília Jurídica, 2000. Lei Federal 12.378/2010 – Regulamenta o Exercício da Profissão de Arquitetos e Urbanistas no Brasil. Cau Br. Resolução N° 67 de 05/12/2013. Dispõe sobre os Direitos Autorais na Arquitetura e Urbanismo, Estabelece Normas e Condições para o Registro de Obras Intelectuais no Conselho de Arquitetura e Urbanismo (Cau), e Dá Outras Providências. Brasília, 2013.





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

- **FEDERALISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS:** Conceitos fundamentais para a compreensão do Estado e seu papel no contexto brasileiro. Federalismo: relações intergovernamentais e os desafios de integração e cooperação. Políticas públicas: agenda, formulação, implementação, avaliação e monitoramento. Bibliografia Básica: Secchi, Leonardo. **Análise de Políticas Públicas** Diagnóstico de Problemas, Recomendação de Soluções. São Paulo Cengage Learning 2016 1 Recurso Online Isbn 9788522125470. Capella, Ana Cláudia Niedhardt. Formulação de Políticas Brasília: Enap, 2018. Couto, Cláudio Gonçalves. Sistema de Governo e Políticas Públicas. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2019. [Http://Repositorio.enap.gov.br/Handle/1/4160](http://Repositorio.enap.gov.br/Handle/1/4160). Bibliografia Complementar: Grin, E.; Abrúcio, F.. Governos Locais: Uma Leitura Introdutória. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2019. [Http://Repositorio.enap.gov.br/Handle/1/4159](http://Repositorio.enap.gov.br/Handle/1/4159) Ximenes, Daniel de Aquino (Org.) Implementação de Políticas Públicas: Questões Sistêmicas, Federativas e Intersectoriais. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2018. [Http://Repositorio.enap.gov.br/Handle/1/3364](http://Repositorio.enap.gov.br/Handle/1/3364) Lotta, Gabriela. Teorias e Análises sobre Implementação de Políticas Públicas no Brasil. Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2019. [Http://Repositorio.enap.gov.br/Handle/1/4162](http://Repositorio.enap.gov.br/Handle/1/4162).

- **GERENCIAMENTO DE PROJETOS E OBRAS:** Conceitos básicos sobre gerenciamento. Ferramentas do gerenciamento de projetos e de obras da construção civil. Aspectos práticos relevantes da compatibilização de projetos. Supervisão e fiscalização de obras. Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Sabbag, Paulo Yazigi. Gerenciamento de Projetos e Empreendedorismo. 2. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2013. X, 226 P. Isbn 9788502204447. Xavier, Ivan Silvio de Lima. Orçamento, Planejamento e Gerenciamento de Obras. Rio de Janeiro, Rj: Rio Books, 2017. 307 P. Isbn 9788561556822. Limmer, Carl V. Planejamento, Ornamentação e Controle de Projetos e Obras. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2017. Xi, 225 P. Isbn 9788521610847. Bibliografia Complementar: Qualharini, Eduardo Linhares. Canteiro de Obras. Rio de Janeiro Gen Ltc 2017 1 Recurso Online (Construção Civil na Prática 1). Isbn 9788595152434. Botelho, Manoel Henrique Campos. Manual de Primeiros Socorros do Engenheiro e do Arquiteto. 2. São Paulo Blucher 2009 1 Recurso Online Isbn 9788521216773 Chaves, Roberto. Manual do Construtor. Rio de Janeiro, Rj: Tecnoprint, 1979. 326 P. Giammusso, Salvador E. Orçamento e Custo na Construção Civil. 2. Ed. São Paulo, Sp: Pini, 1991. 181 P. Pinheiro, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. Planejamento e Custos de Obras. 1. São Paulo Erica 2019 1 Recurso Online (Eixos). Isbn 9788536509396.

- **HISTÓRIA DA ARTE:** Panorama da história da arte mundial e no Brasil. Posições e pontos culminantes de acordo com a historiografia da tradição ocidental. Conceito de estilo; clássico, classicismo, românico, gótico, renascimento, maneirismo, barroco, ecletismo e os modernismos. Contrapontos com a arte não ocidental, as fontes artísticas de outras culturas, crítica à dicotomia arte ocidental versus arte primitiva. Anunciar as desigualdades sociais da época retratadas na arte. Bibliografia Básica: Gruzinski, Serge. a Águia e o Dragão: Ambições Europeias e Mundialização no Século XVI. Lisboa: Edições 70, 2015 Gombrich, E. H. a História da Arte. 16. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2015 Panofsky, Erwin. Significado nas Artes Visuais. 4. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2014. 439 P. Bibliografia Complementar: Argan, Giulio Carlo. História da Arte Italiana: da Antiguidade a Duccio. 2. Ed. São Paulo: Cosacnaify, 2003. 469 P. Argan, Giulio Carlo. História da Arte Italiana: de Giotto a Leonardo. 2. Ed. São Paulo: Cosacnaify, 2003. 445 P., 160 P. Argan, Giulio Carlo. História da Arte Italiana: de Michelangelo ao Futurismo. 2. Ed. São Paulo: Cosacnaify, 2003. 477 P. Eco, Umberto. História da Beleza. Rio de Janeiro: Record, 2007. 438 P.





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

- **INFRAESTRUTURA URBANA:** Fundamentos do Planejamento e do Projeto dos Espaços Livres Públicos Urbanos. Serviços e Equipamentos públicos urbanos e comunitários. Saneamento básico e limpeza pública. Redes de água e esgoto e energia elétrica. Drenagem urbana. Educação Ambiental. Transportes urbanos. Bibliografia Básica: Botelho, Manoel Henrique Campos. Águas de Chuva: Engenharia das Águas Pluviais nas Cidades. 4. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Blucher, 2017. 344 P. Mascaró, Juan Luis; Yoshinaga, Mário. Infra-estrutura Urbana. Porto Alegre, Rs: Masquatro, 2005. 207 P. Mascaró, Juan Luis. o Custo das Decisões Arquitetônicas. São Paulo, Sp: Nobel, 1985. 100 P. Bibliografia Complementar: Mascaró, Juan Luis. Desenho Urbano e Custos de Urbanização. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: D. C. Luzzatto, 1989. 175 P. Oliveira Neto, Antônio Firmino De. nas Ruas da Cidade: um Estudo Geográfico sobre as Ruas e Calçadas de Campo Grande. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1999. 147 P. Mascaró, Lucia R. De; Mascaró, Juan Luis. Vegetação Urbana. 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Masquatro, 2010. 212 P.

- **INGLÊS BÁSICO:** Estruturas básicas da língua inglesa; Estratégias para a construção textual na língua inglesa; Expressões e textos técnicos; Desenvolvimento de estratégias de leitura. Bibliografia Básica: Silva, Dayse Cristina Ferreira Da. **Fundamentos de Inglês.** Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595024137. Thompson, Marco Aurélio da Silva. **Inglês Instrumental** Estratégias de Leitura para Informática e Internet. São Paulo Erica 2016 1 Recurso Online Isbn 9788536517834. Drey, Rafaela Fetzner. **Inglês** Práticas de Leitura e Escrita. Porto Alegre Penso 2015 1 Recurso Online (Tekne). Isbn 9788584290314. Bibliografia Complementar: Alves, Ubiratã Kickhöfel. **Fonética e Fonologia do Inglês.** Porto Alegre Ser - Sagah 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595021631. Davies, Ben Parry. **Inglês em 50 Aulas** o Guia Definitivo para Você Aprender Inglês. 2. Rio de Janeiro Ltc 2017 1 Recurso Online Isbn 9788521634171. Vidal, Aline Gomes. **Oficina de Textos em Inglês Avançado.** Porto Alegre Ser - Sagah 2019 1 Recurso Online Isbn 9788595027398.

- **INSTALAÇÕES ELÉTRICAS:** Sistemas de instalações e equipamentos elétricos prediais de baixa tensão. Materiais, características e especificações. Dimensionamento. Sistemas de telefonia, antenas e lógica. Interface com os demais subsistemas. Normas. Bibliografia Básica: Carvalho Júnior, Roberto De. Instalações Elétricas e o Projeto de Arquitetura. 7. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Blucher, 2016. 287 P. Isbn 9788521210009. Cruz, Eduardo Cesar Alves. Instalações Elétricas Fundamentos, Prática e Projetos em Instalações Residenciais e Comerciais. 3. São Paulo Erica 2019 1 Recurso Online Isbn 9788536530079. Cavalin, Geraldo; Cervelin, Severino. Instalações Elétricas Prediais: Conforme Norma Nbr 5410:2004. 22. Ed. São Paulo, Sp: Érica, 2014. 422 P. Isbn 9788571945418. Bibliografia Complementar: Creder, Hélio. Instalações Elétricas. 13. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, C1995. 515 P. Isbn 85-216-1036-x. Martignoni, Alfonso. Instalações Elétricas Domiciliares. Rio de Janeiro, Rj: Tecnoprint, [1970]. 149 P. (Biblioteca Tecnico-profissional). Mamede Filho, João. Instalações Elétricas Industriais. 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2015. Xiv, 666 P. Isbn 9788521617426. Martignoni, Alfonso. Instalações Elétricas Prediais. 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Globo, 1977. 197 P. Nery, Norberto. Instalações Elétricas: Princípios e Aplicações. 2. Ed. São Paulo, Sp: Érica, 2013. 368 P. Isbn 978-85-365-0302-8.

- **INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS:** Fundamentos básicos teórico de fluídos, hidrostática e hidrodinâmica. Sistemas de abastecimento de água. Instalações prediais de água quente e água fria, esgoto sanitário e águas pluviais. Prevenção contra incêndio. Fossas sépticas. Materiais, tecnologias e dimensionamento.





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Integração com os demais subsistemas. Bibliografia Básica: Macintyre, Archibald Joseph. Instalações Hidráulicas, Prediais e Industriais. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Ltc, 2013. 579 P. Isbn 978-85-216-1657-3.1. Creder, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 6. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Ltc, 2015. 423 P. Isbn 9788521614890. Botelho, Manoel Henrique Campos. Instalações Hidráulicas Prediais Utilizando Tubos Plásticos. 4. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, SP: Blucher, 2014. 412 P. Isbn 978-85-212-0823-5. Bibliografia Complementar: Bacellar, Ruy Honório. Instalações Hidráulicas e Sanitárias: Domiciliares e Industriais. São Paulo, SP: Mcgraw-hill do Brasil, 1976. 258 P. Macintyre, Archibald Joseph. Manual de Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 2. Ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2020. Recurso Online. Isbn 9788521637370.2. Borges, Ruth Silveira; Borges, Wellington Luiz. Manual de Instalações Prediais Hidráulico, Sanitárias e de Gás. 3. Ed. Belo Horizonte, MG: Ed. do Autor, 1989. 557 P.

- INTRODUÇÃO A ARQUITETURA E URBANISMO: Conceitos fundamentais de arquitetura e urbanismo. Fatores que fundamentam a concepção do objeto arquitetônico. Projeto e métodos de projeto. A função social da arquitetura. Arquitetura e interfaces com outras áreas: arte, engenharia, política, paisagismo, educação ambiental, entre outras. Planejamento urbano e cidade como um bem coletivo. Bibliografia Básica: Benevolo, Leonardo. Introdução à Arquitetura. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1974. Lemos, Carlos. o que É Arquitetura. São Paulo: Brasiliense: 1982. Colin, Silvio. Uma Introdução à Arquitetura. Rio de Janeiro: Uapê, 2000. Bibliografia Complementar: Mumford, Lewis. A Cidade na História. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1965. Brandão, Carlos Antônio Leite. A Formação do Homem Moderno Vista Através da Arquitetura. Belo Horizonte: Ufmg, 1999. Ribeiro, Darcy. O Povo Brasileiro: a Formação e o Sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. .

- INTRODUÇÃO À SINTAXE ESPACIAL: Estudo da morfologia edílica e urbana em distintos contextos históricos, sociais e culturais com o interesse de investigar em que medida propriedades configuracionais do espaço estão relacionados ao seu uso e ocupação. Procedimentos de representação, descrição e análise do espaço edilício urbano. Bibliografia Básica: Costa, Antonio Ferreira Da. Detalhando a Arquitetura. Rio de Janeiro: Zoomgraf-k, 1997. Pianca, João Batista. Manual do Construtor. Porto Alegre: Globo, 1979. Ching, F. D. K. Técnicas de Construção Ilustradas. Porto Alegre: Bookman, 2001. 2ª Edição. Bibliografia Complementar: Oberg, L. Desenho Arquitetônico. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1975. Ching, Francis D. K; Juroszek, Steven P. Dibujo Y Proyecto. Mexico: Gg, 1999. Ching, Frank. Manual de Dibujo Arquitectonico. Barcelona: Gustavo Gili, 1977.

- INTRODUÇÃO ÀS TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS: Introdução aos materiais e tecnologias aplicadas às obras de arquitetura e urbanismo: principais características e propriedades. Bibliografia Básica: Qualharini, Eduardo Linhares. Canteiro de Obras. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018. Xvi, 196 P. (Coleção Construção Civil na Prática ; 1) Anjos, Mauricio Silva Dos. Segurança do Trabalho na Construção Civil. São Paulo Erica 2019 1 Recurso Online (Eixos). Isbn 9788536531236. Ching, Francis. Técnicas de Construção Ilustradas. 5. Porto Alegre Bookman 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582604236. Bibliografia Complementar: Lordsleem Júnior, Alberto Casado. Execução e Inspeção de Alvenaria Racionalizada. São Paulo, SP: o Nome da Rosa, 2000. 103 P. (Primeiros Passos da Qualidade no Canteiro de Obras). Isbn 8586872121. Schmid, Dietmar (Coord.). Gestão da Qualidade: Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental. São Paulo, SP: Blucher, 2015. 240 P. Isbn 9788521204664. Ferro, Sérgio. o Canteiro e o Desenho. 2. Ed. São Paulo, SP:





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Projeto Editores Associados, 1982. 111 P. (Série Textos de Arquitetura / Editor Vicente Wissenbach). Saurin, Tarcisio; Formoso, Carlos Torres. Planejamento de Canteiros de Obra e Gestão de Processos. Porto Alegre, Rs: Antac, 2006. 112 P. (Recomendações Técnicas Habitare ; 3). Isbn 978-85-89478-17-3.

- **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS:** Estruturas gramaticais básicas e o processo de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos. Habilidades básicas na produção textual: objetividade, clareza, concisão, precisão. Construção de frases e parágrafos. O texto e sua dupla dimensão: relações internas e externas. **Bibliografia Básica:** Martino, Agnaldo. **Português**. 6. São Paulo Saraiva 2016 1 Recurso Online (Esquemático). Isbn 9788547211776. Aiub, Tânia. **Português** Práticas de Leitura e Escrita. Porto Alegre Penso 2015 1 Recurso Online (Tekne). Isbn 9788584290666. Jamilk, Pablo. **Português Sistematizado**. Rio de Janeiro Método 2019 1 Recurso Online Isbn 9788530983895. **Bibliografia Complementar:** Medeiros, João Bosco. **Como Escrever Textos** Gêneros e Sequências Textuais. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597011135. Brasileiro, Ada Magaly Matias. **Unia** Leitura e Produção Textual. Porto Alegre Penso 2015 1 Recurso Online Isbn 9788584290611. Rodrigues, Bruno. **Webwriting** Redação para a Mídia Digital. São Paulo Atlas 2014 1 Recurso Online Isbn 9788522488872.

- **MAQUETES:** Maquetes como instrumento de apoio na investigação e representação do objeto arquitetônico. Técnicas, materiais e escalas utilizados na confecção de maquetes. Topografia aplicada: interpretação e representação tridimensionais dos levantamentos topográficos. **Bibliografia Básica:** Wong, Wucius. Fundamentos Del Diseno Bi- Y Tri-dimensional. 2 Ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1981. Knoll, Wolfgang; Hechinger, Martin. Maquetas de Arquitectura: Tecnicas Y Construccion. 4 Ed. Mexico: Gustavo Gili, 1998. Ching, F. D. K. Técnicas de Construção Ilustradas. Porto Alegre: Bookman, 2001. 2ª Edição. **Bibliografia Complementar:** Silva Júnior, Rubens Marques Da; Alves, Maria Goretti Oliveira. Accrender 3: Maquetes Eletrônicas em Autocad. Editora Érica. São Paulo, 2004. Montenegro, Gildo. a Invenção do Projeto: a Criatividade Aplicada em Desenho Industrial, Arquitetura, Comunicação Visual. São Paulo: Edgard Blucher, 1987. Costa, Antonio Ferreira Da. Detalhando a Arquitetura. Rio de Janeiro: Zoomgraf-k, 1997.

- **MECÂNICA DOS SOLOS E FUNDAÇÕES:** Classificações dos solos, distribuição de pressão no solo. Compactação. Taludes e arrimos. Capacidade de cargas dos solos. Tipos de fundações. Escolha do tipo de fundação. Escoramentos. Normas. **Bibliografia Básica:** Rodriguez Alonso, Urbano. Exercícios de Fundações. 2. Ed. São Paulo, Sp: Blucher, 2015. Ix, 208 P. Isbn 9788521205371. Caputo, Homero Pinto. Mecânica dos Solos e suas Aplicações, Volume 1: Fundamentos. 6. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2003. Xii, 234 P. Isbn 8521605595. Botelho, Manoel Henrique Campos. Princípios da Mecânica dos Solos e Fundações para a Construção Civil. 2. Ed. Ampl. São Paulo, Sp: Blucher, 2016. 292 P. Isbn 9788521210696. **Bibliografia Complementar:** 2. Caputo, Homero Pinto. Mecânica dos Solos e suas Aplicações, Volume 2: Mecânica das Rochas, Fundações e Obras de Terra. 6. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2014. Xiii, 498 P. Isbn 8521605250. Barnes, Graham. Mecânica dos Solos: Princípios e Práticas. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2016. Xix, 549 P. Isbn 9788535271225. Fernandes, Manuel de Matos. Mecânica dos Solos, Volume 2: Introdução à Engenharia Geotécnica. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2014. 576 P. Isbn 9788579751288.





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

- **METODOLOGIA E PESQUISA EM ARQUITETURA E URBANISMO:** Natureza e Metodologia de Trabalho científico. Tema, problematização, escopo, objetivos, Normas e procedimentos para elaboração de textos. O campo de conhecimentos ampliado da arquitetura e urbanismo, a diversidade e interfaces dos saberes relativos à arquitetura (artes, práticas culturais relativas à cidade, planejamento e gestão, urbanismo, paisagismo, a cidade como estrutura e história, a cidade hoje, permanências e transformações, espaço e desigualdade, racismo espacial) o específico e o geral. A área de interesse, recorte e estado da arte em pesquisa. **Bibliografia Básica:** Certeau, Michel De; Giard, Luce; Mayol, Pierre. a Invenção do Cotidiano, Volume 2: Morar, Cozinhar. [12. Ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013 Eco, Umberto. Como Se Faz Uma Tese. 24. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2012. 174 PMorin, Edgar. Educação e Complexidade: os Sete Saberes e Outros Ensaio. 6. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2017. 109 P. **Bibliografia Complementar:** Rossi, Aldo. a Arquitetura da Cidade. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 309 P Severino, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 24. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Cortez, 2017. 317 PSouza, Angela Maria Gordilho; Cotrim, Marcio; Suarez, Naia Alban, Organizadores. – Pesquisa em Projeto e Extensão na Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo Salvador: Edufba ; Rio de Janeiro: Anparq, 2020. 401 P.

- **OFICINA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL:** Desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para o profissional do século XXI: Comunicação; Relacionamento interpessoal; Autoconhecimento e autoeficácia; Inteligência emocional; Gestão da informação; Trabalho colaborativo; Gestão de Carreira. **Bibliografia Básica:** Robbins, Stephen P.; Judge, Tim; Sobral, Filipe. **Comportamento Organizacional:** Teoria e Prática no Contexto Brasileiro. 14. Ed. São Paulo, Sp: Prentice Hall, 2014. Xxvi, 633 P. Isbn 9788576055693. Farrell, Michael. **Dificuldades de Relacionamento Pessoal, Social e Emocional.** Porto Alegre Artmed 2008 1 Recurso Online Isbn 9788536315553. Dutra, Joel Souza. **Gestão de Carreiras** a Pessoa, a Organização e as Oportunidades. 2. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012958. **Bibliografia Complementar:** Locke, John. **Carta sobre a Tolerância** [Edição Bilingue Latim-português]. São Paulo Autêntica 2019 1 Recurso Online Isbn 9788551306376. Sangaletti, Letícia. **Comunicação e Expressão.** Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595022157. Siqueira, Mirlene Maria Matias. **Medidas do Comportamento Organizacional** Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536314945. Tajra, Sanmya Feitosa. **Planejando a Carreira** Guia Prático para o Desenvolvimento Pessoal e Profissional. São Paulo Erica 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536517933.

- **ORIENTAÇÃO SEXUAL:** Estudo dos aspectos biopsicossociais e culturais da sexualidade. Desenvolvimento psicossocial. Socialização de gênero. Contribuições da escola na produção das diferenças de gênero. Metodologia da Educação Sexual. **Bibliografia Básica:** Louro, L. G.; Neckel, J. F.; Goellner, S. V. (Orgs.) Corpo, Gênero e Sexualidade: um Debate Contemporâneo na Educação. Petrópolis: Vozes, 2003. Almeida A. F. F. de Menina a Mãe Adolescente: Uma Construção da Vulnerabilidade de Gênero. Campo Grande: Edufms; 1999. Almeida A. F. F. Vulnerabilidade de Gênero na Sexualidade e Paternidade Adolescente. Campinas, 2005. Tese de Doutorado Universidade Estadual de Campinas. **Bibliografia Complementar:** Almeida, M. S. R. a Sexualidade na Sala de Aula. São Paulo: Cortez, 2004. Muraro, R. M.; Boff, L. Feminino e Masculino. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2002. Egypto, A. C. Orientação Sexual na Escola: um Projeto Apaixonante. São Paulo: Cortez, 2003.





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

- **PAISAGISMO:** Fundamentos conceituais sobre Paisagem e Paisagismo. Estilos históricos de jardins. Desenvolvimento da temática de Educação Ambiental. O paisagismo no contexto histórico: o espaço público em pauta nos movimentos de vanguarda moderna (primeiras décadas do século XX até anos 1930). Paisagem Natural, Paisagem Antrópica e Paisagem Urbana. Espaços livres de Urbanização. Espaços Livres de Edificação (interface com a disciplina de Ateliê de Projeto Integrado II: o paisagismo em projetos de habitação). Morfologia da Paisagem. Planos de massas e zoneamento. Modelagem do terreno. Tipos vegetais aplicados ao projeto paisagístico. Princípios metodológicos do planejamento e do projeto em arquitetura paisagística. Representação gráfica do projeto paisagístico. Desenvolvimento da temática de Educação Ambiental Bibliografia Básica: Lynch, Kevin. a Imagem da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1988. Macedo, Sílvio Soares. Quadro do Paisagismo no Brasil. São Paulo: Sílvio Soares Macedo, 1999. Mascaró, L. e Mascaró, J. Vegetação Urbana. Porto Alegre: L. Mascaró, J. Mascaró, 2002. Bibliografia Complementar: Lorenzi, Harri Et Al. Árvores Brasileiras. Nova Odessa (Sp): Plantarum, 2000.V.1. Lorenzi, Harri Et Al. Árvores Exóticas no Brasil: Madeiras, Ornamentais e Aromáticas. Nova Odessa, Sp: Plantarum, 2003. Leenhardt, Jacques (Org.). nos Jardins de Burle Marx. São Paulo: Perspectiva, 1996.

- **PERSPECTIVAS:** Técnicas de representação bidimensional dos elementos tridimensionais. Técnicas de valorização gráfica do desenho técnico e a mão livre. Cores e texturas aplicadas ao desenho. Bibliografia Básica: Gill, Robert W. Desenho de Perspectiva. Lisboa: Presença, 1989. Gill, Robert W. Desenho para Apresentação de Projetos - Rendering With Pen And Ink. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1981. Wong, Wucius. Fundamentos Del Diseno Bi- Y Tri-dimensional. 2 Ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1981. Ribeiro, Hugo. Perspectiva do Arquiteto. Rio de Janeiro: Rib Art, 2001. Bibliografia Complementar: Smith, Ray. Introdução a Perspectiva. São Paulo: Manole, 1996. Hogarth, Burne. Luz e Sombra sem Dificuldade. Lisboa: Evergreen, 1999. Schaarwachter, Georg. Perspectiva para Arquitectos: Tradução de J. J. Garrido. Mexico: Gustavo Gili, 1996.

- **PLANEJAMENTO DE VENDAS E TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO:** Princípios da Negociação; Negociação e gestão de conflitos, Técnicas de vendas e negociação, Bibliografia Básica: Castro, Luciano Thomé E. **Administração de Vendas** Planejamento, Estratégia e Gestão. São Paulo Atlas 2005 1 Recurso Online Isbn 9788522464876. Castro, Luciano Thomé E. **Administração de Vendas**. 2. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788597016550. Marketing Novas Tendências. São Paulo Saraiva 2016 1 Recurso Online Isbn 978-85-02-63887-7. Stern, Patrice. **Negociação**. São Paulo Saraiva 2017 1 Recurso Online (Caixa de Ferramentas). Isbn 9788547222949. Bibliografia Complementar: Cartografia. Porto Alegre Sagah 2020 1 Recurso Online Isbn 9786581492564. Andrade, Rui Otávio Bernardes De; Alyrio, Rovigati Danilo; Macedo, Marcelo Alvaro da Silva. **Princípios de Negociação:** Ferramentas e Gestão. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2012. 273 P. Isbn 9788522445837. Futrell, Charles M. **Vendas** Fundamentos e Novas Práticas de Gestão. 2. São Paulo Saraiva 2014 1 Recurso Online Isbn 9788502225510.

- **PLANEJAMENTO E GESTÃO EM ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS:** Diferenças entre gestão pública e privada. Evolução da administração pública e reformas do Estado. Teorias aplicadas à administração pública. Serviço público e a gestão de pessoas na administração pública. Planejamento e gestão estratégica na administração pública. Bibliografia Básica: Lipsky, Michael. Burocracia em Nível de Rua: Dilemas do Indivíduo nos Serviços Públicos. Tradutor: Arthur Eduardo Moura da Cunha. Brasília:





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2019. [Http://Repositorio.enap.gov.br/Handle/1/4158](http://Repositorio.enap.gov.br/Handle/1/4158). Matias-pereira, José. **Administração Pública**. 5. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788597016093. Pereira, Luiz C. Bresser; Spink, Peter (Org.). **Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial**. 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Fgv, 2014. 314 P. Isbn 8522502366. Bibliografia Complementar: Martins, Paulo Emílio Matos; Pieranti, Octavio Penna (Org.). **Estado e Gestão Pública: Visões do Brasil Contemporâneo**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Fgv, 2013. 339 P. Isbn 8522505470. Bergue, Sandro Trescastro. **Gestão Estratégica de Pessoas no Setor Público**. São Paulo Atlas 2014 1 Recurso Online Isbn 9788522484171. Dias, Reinaldo. **Gestão Pública Aspectos Atuais e Perspectivas para Atualização**. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597013382. Santos, Clezio Saldanha Dos. **Introdução à Gestão Pública**. São Paulo Saraiva 2005 1 Recurso Online Isbn 9788502116030. Rezende, Denis Alcides. **Planejamento Estratégico Público ou Privado** Guia para Projetos em Organizações de Governo e de Negócios. 3. Rio de Janeiro Atlas 2015 1 Recurso Online Isbn 9788522498604.

- PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO: Aspectos específicos de tributos. SIMPLES, Imposto de Renda Pessoa Jurídica. Contribuição Social sobre o lucro. Pis. Cofins. ICMS e ISS. Sonegação e planejamento de tributos. Aspectos gerais e legislação aplicável aos Crimes de Sonegação Fiscal. Processos de defesas administrativas federais. Bibliografia Básica: Branco, Emerson Castelo. **Direito Penal** Questões Comentadas: Cespe. 4. Rio de Janeiro Método 2014 1 Recurso Online (Concursos Públicos). Isbn 978-85-309-5952-4. Crepaldi, Silvio. **Planejamento Tributário**. 2. São Paulo Saraiva 2017 1 Recurso Online Isbn 9788547217990. Chaves, Francisco Coutinho. **Planejamento Tributário na Prática** Gestão Tributária Aplicada. 4. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597011876. Bibliografia Complementar: Andrade Filho, Edmar Oliveira. **Auditoria de Impostos e Contribuições**. 3. São Paulo Atlas 2009 1 Recurso Online Isbn 9788522466405. Pêgas, Paulo Henrique. **Pis e Cofins**. 5. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788597017182. Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica - Irlpj e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido Cslj de Acordo com a Lei Nº 12.973, de 2014. São Paulo Atlas 2015 1 Recurso Online Isbn 9788522496389.

- PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I: Conceitos básicos de planejamento e gestão urbana. O planejamento urbano no Brasil e sua relação com a história da arquitetura e do urbanismo no Brasil. Teorias e metodologias do planejamento urbano. Uso e ocupação do solo urbano. Infraestrutura Urbana. Adensamento Urbano. Instrumentos de controle e intervenção urbana. Desenvolvimento da temática de Educação Ambiental e do Patrimônio histórico urbano. Reflexões sobre o papel do projeto de urbanismo frente ao planejamento urbano e regional. A produção de desigualdades espaciais, desenvolvimento da temática sobre o direito a cidade e dos direitos humanos. Bibliografia Básica: Santos, Carlos Néelson F. Dos. a Cidade Como um Jogo de Cartas. São Paulo: Projeto, 1988. Ferrari, Celson. Curso de Planejamento Municipal Integrado. São Paulo, Pioneira Editora, 1979. Birkholz, Lauro Bastos Et Al. Introdução ao Planejamento. São Paulo, Fauusp, 1980. Bibliografia Complementar: Santos, Milton. a Urbanização Brasileira. São Paulo: Hucitec, 1994. Silva, José Afonso Da. Direito Urbanístico Brasileiro. São Paulo, Malheiros Editores, 2. Ed.1995. Ribeiro, Luis César Q. e Cardoso, Adauto L. "Da Cidade na Gênese e Evolução do Urbanismo no Brasil", In: Ribeiro, Luis César Q. e Pechman, Robert. Cidade, Povo e Nação. Gênese do Urbanismo Moderno. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1996.





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

- PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL II: Legislação, Índices e parâmetros urbanísticos. Planejamento e projeto físico-territorial na unidade de vizinhança, no bairro e na cidade. A questão dos direitos humanos no planejamento do território. Desenvolvimento da temática de Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Santos, Carlos Nelson (Coord.). a Cidade Como um Jogo de Cartas. São Paulo: Projeto, 1988 Maricato, Ermínia. Brasil, Cidades: Alternativas para a Crise Urbana. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002 Rezende, Vera. Planejamento Urbano e Ideologia: Quatro Planos para a Cidade do Rio de Janeiro”. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. Bibliografia Complementar: Buainain, Maura Simões Corrêa Neder. Campo Grande: Memória em Palavras. Campo Grande, MS: Instituto Municipal de Planejamento Urbano, 2006 Prefeitura Municipal de Campo Grande. Legislação Municipal de Interesse Ambiental. Campo Grande, 1999 Santos, Carlos Nelson (Coord.). Quando a Rua Vira Casa. São Paulo: Projeto, 1988.

- PLÁSTICA I: Formas, composição. A forma como volume, plano, linha e ponto. Unidade, hierarquia, simetria, proporção, ritmo, movimento. Materialidades e suas especificidades. Representação do objeto: desenhos e modelos tridimensionais. Aspectos históricos: a forma na antiguidade clássica, no renascimento e sua relação com o modernismo. Bibliografia Básica: Ferrara, Lucrecia D'aléssio. a Estratégia dos Signos: Linguagem, Espaço, Ambiente Urbano. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1986. _____ . Arte e Percepção Visual. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989 Arnheim, Rudolf. La Forma Visual De La Arquitectura. 2 Ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. Bibliografia Complementar: _____ . a Teoria Geral dos Signos: Como as Linguagens Significam as Coisas. São Paulo: Guazzelli, 2000 Santaella, Lucia. O que É Semiótica. São Paulo: Brasiliense, 2007 Wong, Wucius. Princípios de Forma e Desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

- PLÁSTICA II: A forma e a composição na Arquitetura e no Urbanismo. Estética e Arquitetura. Análise gráfico-projetual. Maquetes volumétricas. Arte e Arquitetura. Bibliografia Básica: Arnheim, Rudolf. Arte & Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 503 P. Ostrower, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Vozes, 1987. Wong, Wucius. Princípios de Forma e Desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Bibliografia Complementar: Munari, Bruno. Design e Comunicação Visual: Contribuição para Uma Metodologia Didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Arnheim, Rudolf. La Forma Visual de La Arquitectura. 2 Ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. Dondis, Donis A. Dondis, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. 2 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

- PROJETO DE URBANISMO I: Conceitos básicos de desenho urbano. O desenho urbano no processo de planejamento. Teorias e modelos: manifestações arquitetônicas e urbanas a partir do pós-Segunda Guerra Mundial até o fim do século XX; ampliações, revisões, críticas e rupturas com relação às vanguardas europeias iniciais. Projetos estruturadores do espaço urbano. Ações governamentais de intervenção urbana. Níveis e escala de atuação. Aspectos de conforto ambiental lumínico em projetos de escala urbana. O projeto da edificação e a Educação Ambiental Bibliografia Básica: Rolnik, Raquel. a Cidade e a Lei: Legislação, Política Urbana e Territórios na Cidade de São Paulo. 3. Ed. São Paulo: Fapesp, Studio Nobel, 2003. 242 P. Ebner, Iris de Almeida Rezende. a Cidade e seus Vazios: Investigação e Proposta para os Vazios Urbanos de Campo Grande. Campo Grande: Ed. Ufms, 1999. Mascaro, Juan Luis. Desenho Urbano e Custos de Urbanização. 2 Ed. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1989. Bibliografia Complementar: Guimarães, Pedro Paulino. Configuração Urbana: Evolução, Avaliação,





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Planejamento e Urbanização. São Paulo: Prolivros, 2004. Huet, Bernard. os Centros das Metrôpoles: Reflexões e Propostas para Cidade Democrática do Século Xxi. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, Viva o Centro, 2001. 199 P. Romero, Marta Adriana Bustos. Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano. São Paulo: Proeditores, 2000.

- PROJETO DE URBANISMO II: Conceitos de desenho urbano. Projetos estruturadores do espaço urbano. Projeto de edificações com caráter institucional como geradoras de qualidade do espaço urbano. A questão do conforto ambiental acústico no projeto urbano e a Educação Ambiental. Renovação, reurbanização, revitalização e expansão urbana. Estudo de casos: o projeto do espaço urbano na cidade contemporânea. Produção arquitetônica do século XXI e suas relações como os projetos urbanos. Desenvolvimento de projetos urbanísticos. Patrimônio histórico urbano. Bibliografia Básica: Rolnik, Raquel. a Cidade e a Lei: Legislação, Política Urbana e Territórios na Cidade de São Paulo. 3. Ed. São Paulo: Fapesp, Studio Nobel, 2003. 242 P. Del Rio, Vicente. Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento. São Paulo: Pini, 1990 Romero, Marta Adriana Bustos. Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano. São Paulo: Proeditores, 2000. Bibliografia Complementar: Ebner, Iris de Almeida Rezende. a Cidade e seus Vazios: Investigação e Proposta para os Vazios Urbanos de Campo Grande. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1999 Guimaraes, Pedro Paulino. Configuração Urbana: Evolução, Avaliação, Planejamento e Urbanização. São Paulo: Prolivros, 2004 Mascaró, Juan Luís. Desenho Urbano e Custos da Urbanização. Porto Alegre. D.c. Luzato, 1989.

- PROJETO DE URBANISMO III: O espaço e o ambiente microrregional. Processo de conurbação e polarização. Participação popular no planejamento. Métodos e instrumentos do plano diretor. Leitura Biofísica e Unidades de Paisagem, Zoneamento Ambiental e Funcional. Infraestrutura urbana: Sistema viário e sua relação com os outros sistemas. Estrutura fundiária. Instrumento do estatuto da cidade. Desenvolvimento de planos diretores e desenvolvimento urbano e regional. As questões históricas ligadas aos processos de crescimento urbano na América Latina e no Brasil até o século XX. Projeto urbano e a preservação do patrimônio histórico urbano. Bibliografia Básica: Mascaró, Juan Luis. Desenho Urbano e Custos de Urbanização. 2 Ed. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1989. Séguin, Elida. Estatuto da Cidade. 2. Ed. Rio de Janeiro: São Paulo, 2005. Calixto, Maria José Martinelli Silva. o Papel Exercido pelo Poder Público Local na (Re)Definição do Processo de Produção, Apropriação e Consumo do Espaço Urbano em Dourados (Ms). (Tese de Doutorado). Presidente Prudente: Unesp, 2000. Bibliografia Complementar: Senado Federal. Estatuto da Cidade e Legislação Correlata. Brasília: Senado Federal, 2002 Secovi/Sp. Indústria Imobiliária e a Qualidade Ambiental: Subsídios para o Desenvolvimento Urbano Sustentável. São Paulo: Pini, 2000 Romero, Marta Adriana Bustos. Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano. São Paulo: Proeditores, 2000.

- REPRESENTAÇÃO DIGITAL I: Introdução à informática com ênfase em representação bidimensional. Estudo dos programas de computação gráfica destinados à elaboração de desenhos técnicos. Estudo e aplicação de métodos de desenvolvimento de projetos através da computação gráfica. Usabilidade dos softwares CAD Bibliografia Básica: Middlebrook, Mark; Smith, Bud. Autocad 2000. Rio de Janeiro: Campus, 1999. Baldam, Roquemar. Autocad 2016 – Utilizando Totalmente. São Paulo: Grupos Somos, 2015 Omura, George. Dominando O Autocad 2000. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000. Bibliografia





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Complementar: Pedro, Aparecido Henriques; DeJ Carlo, Marcos Luiz. Architectural Desktop: Prático e Fácil: Versão 3.3. São Paulo: Érica, 2002. Cruz, Simonny Ribeiro Da. Arquitetura Com Autocad: Autoarchitect. São Paulo: Erica, 1996. Venditti, Marcus Vinícius Dos Reis. Desenho sem Prancheta Com Autocad 2008. São Paulo: Editora Érica, 2004. .

- REPRESENTAÇÃO DIGITAL II: Fundamentos de BIM. Modelagem paramétrica. Interoperabilidade. Padrões existentes para troca de informação entre disciplinas de projetos. Industrial Foundation Classes (IFC). Revisões dos principais programas computacionais de BIM. Estudos de caso de aplicação de BIM na Arquitetura, Engenharia e Construção (AEC). Gestão de empreendimentos com BIM. Bibliografia Básica: Lima, Claudia Campos. Autodesk Revit Architecture 2014 Conceitos e Aplicações. São Paulo Erica 2014 Recurso Online Sacks, Rafael; Eastman, Charles; Teicholz, Paul , Ghang, Lee, Et Al. Manual de Bim um Guia de Modelagem da Informação da Construção para Arquitetos, Engenheiros, Gerentes, Construtores e Incorporadores. Porto Alegre Bookman 2014 Recurso OnlineRead, Phil. Preparação para Certificação Autodesk Autodesk Revit Architecture 2012: Essencial. Porto Alegre: Bookman, 2012. Recurso Online (Guia de Treinamento Oficial). Bibliografia Complementar: Oliveira, Adriano De. Autodesk Autocad 2016 Modelagem 3D. São Paulo: Erica, 2016. Recurso Online Cavassani, Glauber. Graphisoft Archicad 19 Representações Gráficas de Projetos Arquitetônicos. São Paulo: Erica, 2016. Recurso OnlineChing, Francis. Representação Gráfica em Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2017. Recurso Online.

- RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS: Noções de Resistência dos Materiais. Propriedades dos materiais. Estados de tensão. Solicitações simples. Noções de Estática das Estruturas. Equilíbrio dos sistemas de forças. Diagramas de esforços seccionais. Treliças. Carregamentos atuantes nos elementos estruturais: lajes, vigas, pilares e elementos de fundação. Tipologias e partidos de sistemas estruturais. Sistemas estruturais e esforços correspondentes. Análise de formas produzidas pela natureza e as concebidas pelo projetista Bibliografia Básica: Rebello, Yopanan Conrado Pereira. a Concepção Estrutural e a Arquitetura. 3. Ed. São Paulo, Sp: Zigurate, 2003. 271 P. Isbn 85-85570-03-2. Ching, Frank. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Botelho, Manoel Henrique Campos. Resistência dos Materiais: para Entender e Gostar. 3. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Blucher, 2016. 254 P. Isbn 9788521208990. Bibliografia Complementar: Beer, Ferdinand Pierre. Mecânica Vetorial para Engenheiros: Estática. 9. Ed. São Paulo: Amgh Ed., 2013. 622 P. Isbn 978-85-8055-046-7 Popov, E. P. Resistência dos Materiais. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Prentice-hall do Brasil, 1984. 507 P. Hibbeler, R. C. Resistência dos Materiais. 7. Ed. São Paulo, Sp: Pearson, 2015. Xiv, 637 P. Isbn 9788576053736.

- SISTEMAS CONSTRUTIVOS I: Sistemas construtivos tradicionais. Materiais, elementos, componentes e tecnologias. Concreto, alvenaria de vedação e acabamentos. Coberturas: geometria, cálculo de áreas e alturas, detalhamento. Conceitos de qualidade, requisitos de desempenho e critérios de desempenho. Normas de desempenho. Instalações: elementos, componentes e interfaces com os demais subsistemas. Bibliografia Básica: Guedes, M. F. Caderno de Encargos. São Paulo. Editora Pini. 2004. Ambrozewicz, Paulo Henrique Laporte. Materiais de Construção: Normas, Especificações, Aplicação e Ensaio de Laboratório. São Paulo, Sp: Pini, 2015. 457 P. Isbn 9788572662642. Ching, Francis D. K. Técnicas de Construção Ilustradas. 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2010. 478 P. Isbn 978-85-7780-708-6. Bibliografia Complementar: Botelho, Manoel Henrique Campos.





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Concreto Armado Eu Te Amo, V. 2 com Comentários e Tópicos da Nbr 6118/2014 para Edifícios de Baixa e Média Altura. 4. São Paulo Blucher 2015 1 Recurso Online Isbn 9788521208952. Botelho, Manoel Henrique Campos. Concreto Armado, Eu Te Amo Vai para a Obra. São Paulo Blucher 2016 1 Recurso Online Isbn 9788521209966 Patton, W. J. Materiais de Construção para Engenharia Civil. São Paulo, Sp: Pedagógica e Universitária, 1978. 366 P.

- SISTEMAS CONSTRUTIVOS II: Sistemas construtivos racionalizados e os industrializados. Alvenaria estrutural. Estruturas de concreto armado pré-fabricada. Elementos e componentes industrializados para fechamentos exteriores e interiores. Acabamentos: materiais e tecnologias. Instalações: elementos, componentes e interfaces com os demais subsistemas. Bibliografia Básica: El Debs, Mounir Khalil. Concreto Pré-moldado: Fundamentos e Aplicações. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2019. 456 P. Bertolini, Luca. Materiais de Construção: Patologia, Reabilitação, Prevenção. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. 414 P. Ching, Francis D. K. Técnicas de Construção Ilustradas. 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2010. 478 P. Bibliografia Complementar: Campos, Paulo Eduardo Fonseca De. Argamassa Armada: Produção Industrializada : Aplicações e Processo de Fabricação com Telas Soldadas. São Paulo, Sp: Ifts, 1994. 31 P. Lordsleem Júnior, Alberto Casado. Execução e Inspeção de Alvenaria Racionalizada. 3. Ed. São Paulo, Sp: o Nome da Rosa, 2004. 99 P. Souza, Roberto De; Tamaki, Marcos Roberto. Gestão de Materiais de Construção. São Paulo, Sp: o Nome da Rosa, 2005. 136 P. Isbn 85-86872-37-7.

- SOCIOLOGIA AMBIENTAL: Fundamentos de sociologia ambiental. A discussão sociológica da problemática ambiental a partir da década de 1960. A crise da sociedade industrial e os conflitos sociedade/natureza. As interações biossocioculturais, os sócios-ecossistemas das comunidades tradicionais. Políticas públicas, as grandes obras e os consequentes deslocamentos populacionais. O labirinto da temática do desenvolvimento sustentável. Bibliografia Básica: Cavalcanti, Clóvis (Org.). Desenvolvimento e Natureza: Estudos para Uma Sociedade Sustentável. 4ª Ed. São Paulo: Cortez; Recife, Pe: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. Leff, Enrique. Ecologia, Capital e Cultura. a Territorialização da Racionalidade Ambiental. Petrópolis, R.J: Vozes, 2009. Serres, Michel. o Contrato Natural. Trad. Serafim Ferreira. Lisboa: Instituto Piaget, 1990. Carson, Rachel. Primavera Silenciosa. Trad. Claudia Sant'anna Martins. São Paulo: Gaia, 2010. Hannigan, John. Sociologia Ambiental. Petrópolis, R.J., Ed. Vozes, 2009. Bibliografia Complementar: Ferreira, Leila da Costa. a Questão Ambiental: Sustentabilidade e Políticas Públicas no Brasil. São Paulo. Boitempo. 2003. Diegues, Antônio Carlos (Org). Biodiversidade e os Saberes Tradicionais no Brasil, Nupaub-usp, Cnpq: São Paulo, 1999. Ferreira, Lúcia da Costa. Conflitos Sociais e Uso de Recursos Naturais: Breves Comentários sobre Modelos Teóricos e Linhas de Pesquisa. In: Política & Sociedade. Revista de Sociologia Política. V. 4. N.7. 2005. Menegaldo, Luciana Raffi; Pereira, Henrique dos Santos; Ferreira, Aldenor da Silva. Interações Socioculturais com a Fauna Silvestre em Uma Unidade de Conservação na Amazônia: Relações de Gênero e Geração. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, V. 8, N. 1, P. 129-151, Jan.-abr. 2013. Afonso, Cintia Maria. Sustentabilidade: Caminho ou Utopia? São Paulo: Annablume, 2006.

- SOCIOLOGIA RURAL: Caracterização e problemática da Sociologia Rural; Estado, políticas públicas agrícolas e agrárias; Sociedade, mudança social, movimentos sociais, novos atores sociais no campo brasileiro; O campo e sua relação com o urbano no cenário contemporâneo; O campo e sua relação com o meio ambiente e





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

turismo rural. Tecnologia e trabalho no campo. Bibliografia Básica: Guimarães, Alberto Passos. a Crise Agrária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. Stédile, J. P. (Org.). a Questão Agrária Hoje. Porto Alegre: Ed. Ufrgs, 1994. Martins, José de Souza. Introdução Crítica à Sociologia Rural. São Paulo: Hucitec, 1986. Bibliografia Complementar: Neves, Marcos Fava (Coord.). **Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável**: Uma Agenda para a Liderança Mundial na Produção de Alimentos e Bioenergia. São Paulo, Sp: Atlas, Xii, 2013. 172 P. Isbn 9788522447534. Reis, Lineu Belico Dos. **Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável**. 2. São Paulo Manole 2012 1 Recurso Online Isbn 9788520443040. Lamarche, Hugues. a Agricultura Familiar: Comparação Internacional: do Mito a Realidade. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 1998.

- SUJEITO, SUBJETIVIDADE E PSICOLOGIA: A noção de sujeito na ciência psicológica. Desenvolvimento da subjetividade e relação pedagógica. Subjetividade e complexidade. Bibliografia Básica: Morin, E. a Noção de Sujeito. In: Schnitman, D. F. (Org.). Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. P. 45-56. Galvão, I. Cenas do Cotidiano Escolar: Conflito Sim, Violência Não. Petrópolis: Vozes, 2004. Oliveira, M. K.; Rego, T. C. & Souza, D. T. R. Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. Bibliografia Complementar: Vygotsky, L. S. a Construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Salvador, C. C. Et Al. a Influência Educativa dos Meios de Comunicação: o Caso da Televisão. In: _____. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas. Sul, 1999. Vygotsky, L. S. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone; Editora da Usp, 1988.

- SUSTENTABILIDADE NA ARQUITETURA E URBANISMO: Histórico do conceito de sustentabilidade. Aplicação da sustentabilidade na Arquitetura e no Urbanismo. Ambiência urbana. Planejamento, projeto e experiências práticas e a sustentabilidade. Bibliografia Básica: Nascimento, Luis Felipe Machado Do. **Gestão Ambiental e a Sustentabilidade**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 190 P. Dias, Reinaldo. **Gestão Ambiental** Responsabilidade Social e Sustentabilidade. 3. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597011159. Souza, Júlio César De. **Pantanal**: Produzindo com Sustentabilidade. Campo Grande, Ms: Ed Ufms, 2012. 182 P. Isbn 9788576133834. Bibliografia Complementar: Controladoria Ambiental Gestão Social, Análise e Controle. São Paulo Atlas 2013 1 Recurso Online Isbn 9788522477517. Curso de Gestão Ambiental. 2. São Paulo Manole 2014 1 Recurso Online Isbn 9788520443200. Tachizawa, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa** Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira. 8. São Paulo Atlas 2014 1 Recurso Online Isbn 9788522493838. Leff, Enrique. Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

- TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO I: Introdução ao estudo da História e das Teorias da Arquitetura. O estudo da História na formação do arquiteto e do urbanista. Análise e crítica das obras de arquitetura. Leitura antropológica: arquitetura dos povos originais, vernácula e erudita. Leitura histórica: Arquitetura das primeiras civilizações da Antiguidade. Arquitetura da Antiguidade Clássica. Arquitetura paleocristã e bizantina. A arquitetura românica e a sociedade medieval. O Gótico e a cidade medieval. A arquitetura muçulmana no Mediterrâneo e na Península Ibérica. O oriente e o ocidente e suas respectivas contribuições, crítica ao eurocentrismo. Leitura das desigualdades sociais nas respectivas civilizações. Bibliografia Básica: Summerson, John Newenham Sir. a Linguagem Clássica da Arquitetura. 5. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2009 Panofsky, Erwin. Arquitetura





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Gótica e Escolástica: sobre a Analogia entre Arte, Filosofia e Teologia na Idade Média. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001 Pevsner, Nikolaus Sir. Panorama da Arquitetura Ocidental. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2002. Bibliografia Complementar: Rykwert, Joseph. a Idéia de Cidade: a Antropologia da Forma Urbana em Roma, Itália e no Mundo Antigo. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2006 Tuffani, Eduardo. Estudos Vitruvianos. São Paulo, Sp: Hvf Representacoes, 1993. Vitruvius Pollio; Maciel, M. Justino. Tratado de Arquitetura. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007.

- TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO II: A cultura do Renascimento na Itália e sua difusão. A introdução da perspectiva e a noção de espaço. Os tratados de arquitetura. O Maneirismo em arquitetura. A origem do Barroco na Itália, sua difusão e expressões regionais. A arquitetura produzida no Brasil nos séculos XVI, XVII e XVIII. A ocupação territorial do Brasil, as particularidades regionais e as desigualdades sociais da época. A arquitetura das ordens religiosas e suas especificidades. A arquitetura do ciclo açucareiro. A arquitetura oficial e a ação dos engenheiros militares. A arquitetura em Minas Gerais no século XVIII. A contribuição africana e indígena à arquitetura brasileira. Bibliografia Básica: Bury, John. Arquitetura e Arte no Brasil Colonial. Brasília, Df: Iphan, Monumenta, 2006. 253 P. Machado, Lourival Gomes. Barroco Mineiro. 4. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2003. 439 P. Argan, Giulio Carlo. História da Arte Como História da Cidade. 5. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2005. 280 P. Argan, Giulio Carlo; Contardi, Bruno. Imagem e Persuasão: Ensaio sobre o Barroco. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2004. 567 P. Bibliografia Complementar: Ávila, Affonso. Iniciação ao Barroco Mineiro. São Paulo, Sp: Nobel, 1984. 84 P. Bazin, Germain. o Aleijadinho e a Escultura Barroca no Brasil. Rio de Janeiro, Rj: Record, 1971. 347 P. Campello, Glauco de Oliveira. o Brilho da Simplicidade: Dois Estudos sobre Arquitetura Religiosa no Brasil Colonial. Rio de Janeiro, Rj: Casa da Palavra, 2001. Oliveira, Myriam Andrade Ribeiro De. o Rococó Religioso no Brasil e seus Antecedentes Europeus. São Paulo, Sp: Cosacnaify, 2005. 343 P.

- TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO III: Revolução industrial, as mudanças políticas e econômicas, territoriais e da tecnologia da construção ocorridas na Europa, com destaque para a produção brasileira e latino Americana. O Ecletismo. A Missão Francesa. As manifestações teóricas e praticas relativa a arquitetura e ao urbanismo realizadas entre a segunda metade do século XVIII e a primeira metade do século XX. Estados nacionais e colonialismo. A cidade jardim. A crítica a cidade industrial. Industrialização, urbanização do território, a produção capitalista do espaço e as desigualdades sociais reveladas. Bibliografia Básica: Frampton, Kenneth. História Crítica da Arquitetura Moderna. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2003. 470 P Benevolo, Leonardo. História da Arquitetura Moderna. 5. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2014. 813 P. Banham, Reyner. Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina. 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 515 P. Bibliografia Complementar: Sitte, Camillo. a Construção das Cidades, Segundo seus Princípios Artísticos. São Paulo, Sp: Ática, 1992. 239 P. Giedion, S. Espaço, Tempo e Arquitetura: o Desenvolvimento de Uma Nova Tradição. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2004. 949 P. Argan, Giulio Carlo. História da Arte Como História da Cidade. 5. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2005. 280 P.

- TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO IV: As vanguardas europeias e suas relações com a arquitetura e urbanismo. O contexto industrial do século XX e sua profunda relação com a arquitetura moderna. Arquitetura moderna, sua consolidação e suas contradições: das primeiras décadas até os anos 1960. As





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

bases teóricas e conceituais da arquitetura moderna, urbanismo e paisagismo e da produção arquitetônica. A habitação no centro do programa moderno. Os conjuntos habitacionais. A experiência soviética. A Bauhaus. Os CIAM. Os regimes totalitários e o retorno à tradição. Os principais teóricos: Walter Gropius, Le Corbusier e Frank Lloyd Wright. A cidade modernista. O papel do Estado, aproximações e ambiguidades. Bibliografia Básica: Scully, Vincent Joseph. *Arquitetura Moderna: a Arquitetura da Democracia*. São Paulo, Sp: Cosacnaify, 2002. 175 P. Montaner, Josep Maria. *Depois do Movimento Moderno: Arquitetura da Metade do Século Xx*. São Paulo: Gustavo Gili, 2015 Colquhoun, Alan. *Modernidade e Tradição Clássica: Ensaio sobre Arquitetura 1980-87*. Petrópolis, RJ: Cosacnaify, 2004. 253 P. Choay, Françoise. *o Urbanismo: Utopias e Realidades, Uma Antologia*. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1979 .P. 350 P. Bibliografia Complementar: Zein, Ruth Verde. *o Lugar da Crítica: Ensaio Oportunos de Arquitetura*. Porto Alegre, Rs: Ed. Reitter dos Reis, 2003. 218 P. Hitchcock, H. R; Scully, Vincent J. *Panorama da Arquitetura*. Rio de Janeiro, RJ: Fundo de Cultura, 1964. 135 P. Le Corbusier. *por Uma Arquitetura*. 6. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. 205 P. Barone, Ana Cláudia Castilho. *Team 10: Arquitetura Como Crítica*. São Paulo, Sp: Annablume: Fapesp, 2002. 199 P.

- **TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO V: A crise do modernismo nos anos 60/70. O esvaziamento do programa moderno. Arquitetura Formalista. A crítica à cidade modernista. Pruitt-Igoe. As diversas correntes teóricas, suas diferenças e semelhanças. Bases teóricas e conceituais da produção arquitetônica/urbanística/paisagística e seu reatamento prático e metodológico no desenvolvimento da atividade projetual. Pós-modernismo. Brutalismo. Metabolismo. Regionalismo Crítico. Archgram. Deconstrutivismo. A arquitetura arquetípica de Rossi. A arquitetura e comunicação de Venturi/Scott-Brown. Os anos 80/90. City-marketing, projetos de revitalização, processos de gentrificação. New Urbanism. Múltiplas faces da produção contemporânea. Bibliografia Básica: Harvey, David. *Condição Pós-moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural*. 23. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2012. 348 P. Frampton, Kenneth. *História Crítica da Arquitetura Moderna*. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2003. 470 P. Jacobs, Jane. *Morte e Vida de Grandes Cidades*. 3. Ed. São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2014. Xiv, 510 P. Bibliografia Complementar: Rossi, Aldo. *a Arquitetura da Cidade*. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 309 P. Venturi, Robert; Brown, Denise Scott; Izenour, Steven. *Aprendendo com Las Vegas: o Simbolismo (Esquecido) da Forma Arquitetônica*. São Paulo, Sp: Cosacnaify, 2003. 219 P. Koolhaas, Rem. *La Ciudad Genérica*. Barcelona, Spa: Gustavo Gili, 2008. 62 P.**

- **TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM AMBIENTE, CIÊNCIA E SOCIEDADE: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.**

- **TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM ECONOMIA E SOCIEDADE: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.**

- **TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM POLÍTICA E SOCIEDADE: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.**

- **TÓPICOS EM PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.**

- **TÓPICOS EM PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.**





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

- TÓPICOS EM PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS EM REPRESENTAÇÃO E LINGUAGEM I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS EM REPRESENTAÇÃO E LINGUAGEM II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS EM REPRESENTAÇÃO E LINGUAGEM III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS EM TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS EM TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS EM TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS EM TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS EM TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS EM TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TOPOGRAFIA: Introdução à Topografia. Métodos e equipamentos para levantamentos topográficos em projetos de arquitetura e urbanismo. Conceito e interpretação de: declinação magnética, curva de nível, perfis de seção e corte e aterro. Fundamentação teórica de planimetria e altimetria. Levantamento topográfico. Experimentação prática com levantamento de dados "in loco" para interpretação da interface do terreno com o projeto arquitetônico. Bibliografia Básica: Fonseca, Romulo Soares. Elementos de Desenho Topográfico. São Paulo, Sp: Mcgraw-hill, 1973 .P. 192 P. Madeira, Sérgio; Sousa, J. João; Gonçalves, José Alberto. Topografia: Exercícios e Tratamento de Erros. Lisboa, Pt: Lidel, 2015. Viii, 155 P. Daibert, João Dalton. Topografia: Técnicas e Práticas de Campo. 2. Ed. São Paulo, Sp: Érica, 2018. 120 P. (Série Eixos. Infraestrutura). Bibliografia Complementar: Leal de Menezes, Paulo Márcio; Fernandes, Manoel do Couto. Roteiro de Cartografia. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2018. 288 P. McCormac, Jack C.; Sarasua, Wayne; Davis, William. Topografia. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2017. X, 414 P. Borges, A. C. Topografia Aplicada à Engenharia Civil. 1A Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1977, 187 P.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto da nova estrutura curricular, analisando grupos de situações possíveis, e determina que a nova matriz curricular do curso será implantada a partir do 1º semestre do ano letivo de 2022 para todos os acadêmicos do curso.





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula 2022/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada acadêmico, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas ou Atividades Orientadas de Ensino, em caso de **déficit** de carga horária.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu PDI ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, mudanças têm sido feitas nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos, de modo a atentar e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos acadêmicos; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades educacionais especiais do discente com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

Sobre as altas habilidades e o autismo, seguem as seguintes especificações:

Altas habilidades ou superdotação: aqueles que apresentam potencial elevado e grande envolvimento com áreas do conhecimento humano, isoladas ou





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, artes e psicomotricidade, artes e criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, INEP, 2010, p.7).

Transtorno do Espectro Autista (TEA): O Decreto nº 8.368, de 2 de Dezembro de 2014, regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Esse decreto considera a pessoa com transtorno do espectro autista como pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. Portanto, para o acadêmico com Transtorno do Espectro Autista são observados seus direitos e obrigações previstos na Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, promulgados pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, e na legislação pertinente às pessoas com deficiência.

O atendimento ao acadêmico varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais e das demandas feitas por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no Curso.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Câmpus de Naviraí conta com um técnico para desenvolver estas atividades.

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição.

Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução 1/2012-CNE/CP).

No âmbito do Campus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes. No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico contemplou, nos diferentes níveis (matriz, ementa, metodologias e estratégias de ensino), o atendimento às temáticas relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental como temas transversais a serem abordados durante o Curso. A principal estratégia de ensino da qual o Curso de Arquitetura e Urbanismo se utiliza é o estudo de caso, o que permite discutir situações problemáticas, pautando a reflexão do acadêmico sobre esses temas.

Além disso, o Curso oferece disciplinas optativas e obrigatórias que contribuem para o desenvolvimento de uma postura mais consciente dos impactos ambientais causados pelo homem à natureza. O Curso também optou pela inclusão de disciplinas da área de ciências sociais que abordam os aspectos culturais e históricos das relações étnico-raciais no Brasil, e a formação do acadêmico para o entendimento da estrutura da sociedade brasileira e de sua diversidade e desigualdade, incluindo reflexões sobre as políticas afirmativas.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 550, Cograd, de 20 de novembro de 2018, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa. O Curso estabelecerá que um dos elementos norteadores da prática é a particularidade das avaliações continuadas de projetos integrados, por isso a avaliação diagnóstica se faz essencial e ocorrerá no início do semestre.

Para cada avaliação realizada, o professor deverá:

- Apresentar a solução padrão e respectivos critérios de correção até a próxima aula da disciplina, após cada avaliação;
- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias letivos após a sua realização;
- Apresentar ou entregar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o término do período letivo; e
- Após trinta dias do término do período letivo, as provas poderão ser descartadas pelo professor da disciplina.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá consignar ao acadêmico uma Média de Aproveitamento (MA), na forma de graus numéricos com uma casa decimal de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento e da média de aproveitamento expressa em nota. O aproveitamento da aprendizagem será verificado, em cada disciplina, contemplando o rendimento do acadêmico durante o período letivo, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino. O número e a natureza dos trabalhos acadêmicos deverão ser o mesmo para todos os acadêmicos matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações





presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SAI), por meio do link (<https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional>) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e serão utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

A gestão do Curso é planejada considerando a Autoavaliação Institucional. Os resultados das avaliações externas são utilizados para retroalimentar as discussões no grupo de docentes e nas reuniões periódicas com os discentes. Com base nas discussões coletivas, buscamos traçar diretrizes e ações de aprimoramento contínuo no planejamento do Curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica.

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o instrumento de avaliação, disponibilizado via Siscad, sendo um instrumento sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam a oferta das disciplinas cursadas no semestre, do atendimento oferecido por parte da coordenação e da infraestrutura específica do Curso e um instrumento mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto da Secretaria Especial de Avaliação Institucional (Seavi), Comissão Própria





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação as Atividades Complementares contempladas como componentes curriculares nos Projetos Pedagógicos de Curso deverão fazer constar em seus regulamentos até vinte por cento da carga horária para a Atividade Resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o Curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

As Atividades Orientadas de Ensino são estudos orientados por um docente, realizadas por um acadêmico ou grupo de acadêmicos com o objetivo de induzir o contato com conhecimento recente e inovador de uma subárea da área de formação do Curso. Caracterizam-se por serem estudos a partir de bibliografia da área (livros, artigos, vídeos, etc.) que aprofundam o entendimento do estudante de uma subárea da sua área de formação, satisfazendo algum centro de interesse. São atividades desenvolvidas de forma autônoma.

O orientador destas atividades tem o papel de indicar leituras e atividades ao estudante, de discutir com ele as temáticas estudadas, tirando as dúvidas do estudante, orientando-o sobre quais procedimentos deve tomar.

Estas atividades deverão ser registradas por meio de Plano de Trabalho aprovado pelo Colegiado de Curso. O professor orientador deverá indicar ao Colegiado de Curso, ao final do período previsto no Plano de Trabalho, se o





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

estudante cumpriu ou não os objetivos propostos. As Atividades Orientadas de Ensino são regidas por regulamento específico.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CPNV, em conformidade com seu regulamento próprio, determina que os acadêmicos do Curso devem cumprir 34 horas de Atividades Complementares.

O Curso privilegia um ensino humanista, baseado na formação pessoal, acadêmica e profissional de seus acadêmicos. Para isso, o Curso considerará em seu currículo as atividades extracurriculares que proporcionem o reconhecimento de habilidades e competências do corpo discente.

O objetivo das Atividades Complementares é incentivar os acadêmicos a adquirirem habilidades e competências que, por sua natureza, não seria possível adquirir na universidade; podem envolver uma classe ou uma turma em um aprendizado orientado por um professor responsável. As Atividades Complementares possuem Regulamento específico, aprovado pelo Colegiado de Curso.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade. Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo- Bacharelado prevê o cumprimento de 395 horas em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio Obrigatório no Curso de Arquitetura e Urbanismo do CPNV está previsto nas disciplinas de Estágio Obrigatório Supervisionado em Práticas Projetuais e Estágio Obrigatório Supervisionado em Práticas de Obra, sendo uma atividade curricular obrigatória, devendo considerar a legislação pertinentes, os Regulamentos de estágio da UFMS, o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CPNV e o Plano de Atividades de Estágio previsto pela Comissão de Estágio (COE), havendo um envolvimento entre o professor responsável pelas disciplinas de Estágio Obrigatório Supervisionado, o professor que irá orientar o acadêmico em suas atividades de Estágio, o profissional responsável pelo estagiário na organização na qual ele irá estagiar e o próprio acadêmico, visando, entre outros objetivos, a construção e concretização do conhecimento na prática profissional.

O Estágio Obrigatório Supervisionado é um instrumento de iniciação profissional e de inserção do acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CPNV no mercado de trabalho. Segue a legislação federal, a Resolução nº 107,





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Coeg, de 16 de junho de 2010, e o Regulamento específico de estágio do Curso, sendo este proposto pela Comissão de Estágio do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Câmpus de Naviraí.

O Estágio Obrigatório tem como objetivo:

- Propiciar a formação técnico-profissional do estagiário, mediante sua efetiva participação no desenvolvimento dos programas e planos de trabalho vinculados à unidade organização onde se realize o estágio;
- Integrar a teoria à prática por meio de vivência de experiências o mais próximo possível de situações reais, conduzindo o estagiário a uma participação consciente responsável e ética em relação aos seres humanos e ao cliente;
- Proporcionar maior contato com as áreas de atuação do Arquiteto e Urbanista.

Já o Estágio não Obrigatório é aquele de natureza optativa, com a finalidade de enriquecer os conhecimentos teóricos do acadêmico. (Resolução nº 107/2010, Coeg). O Estágio não Obrigatório poderá ser considerado Atividade Complementar (Lei nº 11.788/2008 e a Resolução nº 107/2010, Coeg).

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

Indireto.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CPNV são incentivados à participação em diferentes atividades, tais como, monitoria de ensino de graduação, Projetos de Ensino de Graduação (PEG), programas/projetos/atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação, atividades de extensão, atividades articuladas com a comunidade, participação em eventos, atividades relacionadas ao Escritório Modelo

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo é um projeto elaborado e mantido pelos acadêmicos sob a supervisão da Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (FeNEA) e mantido pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo, com uso do espaço e equipamentos. Ele visa a melhoria da educação e da formação profissional através da vivência social e da experiência teórico-prática como um todo.

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo é uma iniciativa estudantil considerada como complemento à formação profissional e não deve ser instrumento para suprir deficiências acadêmicas. Os eixos norteadores do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo são aqueles postulados pela Unesco e União Internacional de Arquitetos para educação em Arquitetura e Urbanismo: a) garantir qualidade de vida digna para todos os habitantes dos assentamentos; b) uso tecnológico que respeite as necessidades sociais, culturais e estéticas dos povos; c) equilíbrio ecológico e desenvolvimento sustentável do ambiente construído e d) arquitetura valorizada como patrimônio e responsabilidade de todos. São seus princípios: gestão estudantil; horizontalidade nas tomadas de decisão; coletividade; multidisciplinaridade; não assistencialismo; sem fins lucrativos; e além disso seu espaço de atuação deve ser tal que não configure sombreamento com o mercado profissional do profissional arquiteto e urbanista.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

Não se aplica ao curso.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CPNV contempla a Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), entendida aqui como um conjunto de atividades de vinculação entre formação teórica e início da vivência profissional, em que o estudante desenvolve um trabalho final que demonstre domínio do objeto de estudo (sob a forma de monografia, projeto, análise de casos, desempenho, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos, entre outras, de acordo com a natureza da área e os fins do Curso) e capacidade de expressar-se lucidamente sobre ele, sob a supervisão definida em regulamento específico deste Componente Curricular não Disciplinar oferecido no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem regulamentação específica, que é definida pelo Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, onde são definidas, entre outras, as diretrizes básicas de entregas e avaliações com elementos mínimos para sua aprovação. Existirá a divulgação do manual de apoio à produção do trabalho.

O TCC será a realização de um trabalho propositivo individual, com tema de livre escolha do estudante relacionado às atribuições profissionais, desenvolvido sob supervisão do professor orientador escolhido pelo estudante entre os professores arquitetos e urbanistas do Curso e submetido a uma banca de avaliação com participação externa à Universidade. O trabalho desenvolvido será de acordo com regulamento próprio aprovado pelo Colegiado de Curso. A bibliografia é constituída pelo somatório da bibliografia do Curso, considerando o caráter de síntese e a especificidade de cada tema de livre escolha por parte dos estudantes.

Em caso de pesquisa envolvendo seres humanos, será necessário parecer dos Comitês de Ética homologados pela Conep da UFMS. Conforme previsto no Art. 9º da Resolução nº 2, CNE/CES, de 17 de junho de 2010, o TCC deverá ser realizado ao longo do último ano de estudos.

O TCC será disponibilizado em repositórios institucionais próprios acessíveis pela internet.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, por meio de seus laboratórios, oficinas, materiais didáticos e equipamentos, tem por premissa desenvolver, por meio dos seus espaços de educação e complementares, maquetes, protótipos, mídias eletrônicas e digitais e todos os recursos necessários para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Porém, o Curso de Arquitetura e Urbanismo não pretende desenvolver seus materiais didáticos próprios, portanto só serão utilizados materiais didáticos de apoio pré-existentes.

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, a produção de material didático será realizada pelo professor da disciplina em conjunto com a Equipe Multidisciplinar de Produção da Agencia de Educação Digital e a Distância (AGEAD), e validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da AGEAD. Esse material didático deverá ser produzido e validado antes publicação da aprovação da oferta da disciplina.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, vídeo aulas, documentários, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do CPNV dispõe da infraestrutura necessária, que envolve:

- Conjuntos de salas de aula;
- Laboratório de informática para o desenvolvimento de atividades das disciplinas do Curso e pesquisa;
- Salas para atendimento dos estudantes;
- Sala coletiva de professores;
- Espaço de trabalho adequado ao coordenador;
- Espaço de trabalho para docentes em tempo integral;
- Salas de apoio ao atendimento ao discente;
- Dependências Administrativas;
- Equipamentos para produção audiovisual;
- Biblioteca com espaço reservado para estudos individuais;
- Salas para Pibic;
- Cantina; e
- Espaço para lazer.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Conforme consta em seu PDI, a UFMS, por meio da reorganização administrativa em torno de uma gestão socialmente responsável, busca em um movimento de aproximação da academia com a sociedade, romper tradição assistencialista. Destarte, a responsabilidade social da UFMS ultrapassa os princípios da governança corporativa e traz para a sala de aula e para os laboratórios a sociedade e suas demandas e, por outro lado, levando a academia à interação próxima com a comunidade, cria situações de aprendizado e de concepção de ideias, em um contexto democrático em que a educação ocorre contribuindo para a produção de capital humano, intelectual e tecnológico do país, direcionados para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

As alterações no conteúdo dos cursos no ambiente de ensino-aprendizagem são fundamentais e urgentes para as instituições que almejam dar um salto de qualidade. Investir na atualização tecnológica e na inserção de novas práticas e processos, demandados em razão da constante transformação dos paradigmas tecnológicos, pode contribuir efetivamente na formação e preparação dos profissionais para que atuem nas diferentes áreas de conhecimento. À luz deste entendimento, a UFMS sempre apoiou o desenvolvimento de novas experiências de aprendizagem capazes de conectar a instituição com a nova realidade local, regional, nacional e internacional. Neste contexto de mudanças de difícil dimensionamento, estão sendo adotadas políticas inovadoras para a transmissão e produção do conhecimento, entre as quais, destacam-se:

- a) a criação e adequação dos espaços pedagógicos;





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

- b) a inserção da plataforma **Moodle** nas práticas de ensino presencial;
- c) a implementação de projetos de ensino de graduação concernentes ao desenvolvimento de ações inovadoras de ensino-aprendizado; e
- d) a realização de eventos relacionados à Inovação Tecnológica.

A UFMS entende que os avanços tecnológicos contribuem essencialmente para aprimorar as políticas e diretrizes pedagógicas e corroborar para o incentivo e o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Neste sentido, os esforços estão direcionados para disponibilização de laboratórios e infraestruturas de apoio, além da proposição de ações que possibilitem a solidificação da cultura em pesquisa científica e tecnológica, propiciando à comunidade acadêmica, meios para adquirir a competências necessárias para melhorar a qualidade do ensino.

Tendo em vista a evolução das tecnologias na sociedade, faz-se necessário pensar em formas de incorporá-las às políticas pedagógicas.

Para possibilitar o acesso à informação, destaca-se a apresentação dos documentos dos cursos (PPC, modelos de requerimentos e tutoriais para solicitações diversas, sobretudo de matrículas), bem como de atividades do Curso, como projetos e estudos desenvolvidos em iniciação científica e TCC, na página institucional do Curso.

Em se tratando de ações docentes, a adoção de metodologias ativas que aproveitem o potencial das tecnologias digitais e moveis pelas quais os estudantes podem enriquecer o conteúdo aprendido em sala de aula. O **Moodle** e alguns ambientes virtuais como **Google Docs** ou grupos de redes sociais como **Facebook** e **WhatsApp** também podem ser empregados tanto para socializar e discutir determinados conteúdos, como no sentido de facilitar a comunicação e envio de atividades.

Os professores são estimulados a oferecer atividades dentro de suas disciplinas com o intuito de integrar o estudante às metodologias de ensino e à utilização de novos recursos tecnológicos. Em apoio às aulas presenciais e nas disciplinas ou parte de disciplinas ofertadas à distância, os professores poderão utilizar plataformas de aprendizado convencionais já empregadas na instituição como o **Moodle**, ou outras plataformas e aplicativos consolidadas disponíveis na **web**, tais como o **Google Class**.

Os professores poderão disponibilizar: **links**, filmes, vídeo aulas, apostilas, artigos, assuntos para discussão, questionários de reflexão e lista de exercícios, que favoreçam a aprendizagem. Estes recursos, quando disponibilizados previamente, permitem o aumento da produtividade das aulas presenciais. Todo material disponibilizado pelos professores nas plataformas será mantido à disposição do estudante durante o desenvolvimento da disciplina, possibilitando atividades de revisão e nivelamento constantes.

Com o passaporte UFMS, os acadêmicos têm acesso as suas notas e frequências em todas as disciplinas cursadas ou em curso através do Sistema acadêmico (Siscad). Pode-se verificar o plano de ensino das disciplinas com ementa, referências bibliográficas e sistema de avaliação. Essa plataforma permite que os estudantes tenham autonomia ao realizar a renovação de sua matrícula de maneira on-line. O sistema é utilizado para controle administrativo e tem oferecido dados estatísticos cada vez mais úteis para o planejamento e a gestão dos cursos”.

A UFMS também disponibiliza acesso a uma biblioteca virtual (minha biblioteca) por meio da qual os acadêmicos podem acessar livros da bibliografia básica, complementar ou indicados pelos docentes para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na universidade, os acadêmicos possuem acesso ao **WI-FI** possibilitando que esse material possa ser acessado inclusive por equipamentos celulares, de modo que as novas tecnologias possam





Anexo da Resolução nº 383-Cograd/UFMS, de 19 de novembro de 2021

contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

A incorporação dos avanços tecnológicos ocorre a partir do planejamento, suportado por três eixos: 1) Pelo plano de capacitação dos servidores docentes e técnicos-administrativos para o uso de novas tecnologias no ensino; 2) Renovação dos equipamentos e **softwares**; 3) Disponibilização de tutoriais **on-line** para capacitação em serviço de docentes e servidores técnico-administrativos no uso de novas tecnologias.

Alguns recursos já são utilizados pela instituição como uma maneira de ampliar o espectro de divulgação das informações, recados e avisos para a comunidade acadêmica.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos são, por sua filosofia e por excelência, mecanismos vivos a serviço das organizações e das pessoas. Da mesma forma, as organizações se caracterizam pela complexidade e dinamicidade das suas relações internas e externas. Considerando esses dois aspectos, o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo é entendido aqui como instrumento flexível que precisa ser constantemente revisado, propiciando que seus objetivos, marco teórico-prático e sua estrutura sejam reformulados sempre que necessário.

Esta revisão do Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo é resultado de um trabalho coletivo com organização de eixos temáticos de discussão. Após o desenvolvimento de cada eixo temático os trabalhos desenvolvidos foram compartilhados online para análise e discussões. Assim a revisão do Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Câmpus de Naviraí foi feita tanto para se ajustar as demandas atuais quanto para atender a realidade local.

15. REFERÊNCIAS

- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Perfil dos municípios (matriculas, docentes e rede escolar), 2016. BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Sociais Anísio Teixeira – INEP, Censo Escolar, 2014.

FAZENDA, Ivani. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB);

Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);

Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes no âmbito nacional;

Decreto nº. 5.626, de 24 de abril de 2002, que regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o Art. 18 da lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as leis 10048 de 8 de novembro de 2000 e 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que dispõem sobre normas gerais e critérios de acessibilidade de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

